

Em busca da cidadania plena

Jornal **RUMOS**



Ano 26 | n° 204 Março / Maio 2008

XVII Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados

Concelebração final



FELIZ PÁSCOA!

*A Diretoria do MPC/AR deseja
FELIZ PÁSCOA a todos os
sócios, assinantes do jornal,
amigos e familiares.*

*Cristo ressuscitado fecunde
todos nós com sua VIDA!
Seja ele hoje e sempre nosso
Caminho, Verdade e Vida!*



Encontro de Recife

Págs 03 a 08

Página da mulher

Págs 09 e 10

Padres casados homenageados

pág 11

Encontro de Presbíteros - Itaici

Págs 12 e 13

Papas, Bispos e Padres casados

Pág 14

Falecimentos

Pág 15

EDITORIAL

A í nova etapa de nosso Jornal RUMOS, e com muita vontade de vencer.

Voltamos de Recife bem alimentados pelo 17º Encontro das Famílias dos Padres Casados e iniciamos a coleta de material para edição do 204º RUMOS. Grande parte eu coletei das mensagens do moderador João e do site oraetlabora de Mário Palumbo.

Esta edição sai incompleta. Falta o rol da nova Diretoria do MPC e Associação Rumos. Falta endereço para assinaturas deste Jornal. Nosso presidente Felix Batista Filho está providenciando tudo.

A presente edição é basicamente um documentário do 17º Encontro. Para arquivo dos que lá compareceram. E aprofundamento dos ausentes.

Restauramos a "página da mulher", com notas de nossas esposas e das viúvas. E desde já solicitamos a elas notícias, artigos, depoimentos e breves biografias

das delas e dos maridos.

No próximo número abriremos "nossa casa", cadastro com nome e endereço das famílias que se prontificam em hospedar, por alguns dias, colegas que por ali passam. Eu já sou o primeiro inscrito, e peço adesão de muitos generosos colegas, através de meu e-mail gilgon@terra.com.br ou de meu telefone 47-99835537.

No mesmo e-mail aguardo artigos e/ou notícias de inúmeros colaboradores.

E que tal? Vamos colaborar ativamente com a "campanha mais um"? Mais um ou 2 ou 3 assinantes de RUMOS. Somos mais de 5.000 padres casados no Brasil e nem temos 200 assinantes! Assim não poderemos nos manter financeiramente... Brevemente todos receberão o endereço para assinaturas e/ou renovação.

Amigas e amigos, vamos avançar! Vamos vencer!

Gilberto Luiz Gonzaga
editor.

CAMPANHA MAIS UM

MAIS UM, mais dois, mais três, mais muitos! Muitos assinantes de RUMOS.

A diretoria, liderada por Felix, pede encarecidamente a todos os componentes e amigos do MPC: angariem novas assinaturas do Jornal RUMOS!

Só 30,00 a assinatura anual. Ou 120,00 para ser membro da Associação Rumos, com direito a recebimento do Jornal. Todo sócio é um benfeitor do MPC.

Com as assinaturas atuais - menos de 200 - é inviável manter financeiramente!

Com certeza um esforço coletivo trará bons resultados. Vamos vencer!

NOSSA CASA

MAIS UMA iniciativa do MPC, apresentada no Encontro de Recife por Gilberto Gonzaga e aplaudida por todos: a campanha **NOSSA CASA**.

Oferecer hospedagem em nossas casas para colegas e/ou suas famílias quando de passagem por nossa cidade.

Esta campanha não é nova; existia muitos anos atrás. Vamos reavivá-la.

Há várias justificativas "Eu estava com fome e tu me deste de comer; estava peregrino e tu me acolheste" (Jesus Cristo). A maioria das famílias dos padres casados não dispõe de muita "gordura" financeira para pagar caros hotéis... A alegria e bênçãos de encontros ou reencontros de irmãos de ideal.

Generosos interessados contatem Gilberto. Endereços no Editorial.

LEITOR DESTA JORNAL

1. Se é assinante do RUMOS ou sócio do MPC, cuide da renovação!
 2. Se NÃO É, favor fazer assinatura anual, 30,00. Ou, melhor, associe-se à AR com direito ao jornal anual, 120,00. Sua participação é importante!
- Brevemente presidente Felix comunicará endereço para assinatura/renovação

CARTA EDITORIAL DO PRESIDENTE DO MPC - FELIX

Caros Colegas, eleito presidente nacional da Associação Rumos/MPC no último dia 13 de janeiro de 2008, ao final do XVII Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados, realizado no Recife, ainda com a surpresa da escolha, gostaria de expor algumas coisas que ando pensando sobre o nosso mandato.

Primeiramente, gostaria de agradecer a todos os colegas, presentes ao Encontro no Recife que, de maneira unânime, nos conduziram à Presidência da Associação Rumos e do Movimento dos Padres Casados.

Confesso que fiquei confuso e em dúvida quando Armando apresentou a proposta para o grupo do Recife assumir a presidência do movimento. Vinhamos da preparação do encontro e estávamos cansados, querendo retornar a nossa rotina de reuniões, sem preocupações maiores. O desafio de conduzir o movimento era e é muito grande. A minha primeira reação foi um sonoro NÃO, como muitos lembram. Mas depois, ponderando com o grupo do Recife, resolvemos encarar mais uma missão dentro do MPC.

Assim, num encontro rápido enquanto os colegas decidiam outros assuntos, resolvemos assumir, como grupo, a direção nacional da AR/MPC. Levamos a nossa decisão ao plenário que, de pronto, nos confirmou na presidência.

Assim, sem o apoio dos nossos colegas do Recife não teria assumido essa tarefa.

Sem a ajuda de alguns companheiros e companheiras de fora do Recife também seria quase impossível conduzir essa associação.

Assim destaco o trabalho de João Tavares e Sofia, como moderadores do E-grupo padres casados. Disse ao João, durante o encontro no Recife, que o trabalho de moderação é mais importante que a presidência. João, sem dúvida, tem muitos mais contatos e faz um belo trabalho de integração com os mais padres casados dos mais distantes rincões desse país.

Outro destaque é para Mário e Margarida Palumbo,

com o "Ora et Labora". O que seria do nosso movimento sem o site do Palumbo? O pioneirismo de Mário fez do "ora et labora" o nosso oficioso site, com a sua permissão, claro. Mesmo com a entrada no ar, em breve, do nosso site, o "ora et labora" será sempre também a nossa página na internet. Vamos trabalhar sempre juntos.

Também gostaria de registrar a bondade de Margarida Palumbo em acolher, junto com Mário, o nosso próximo encontro nacional em Ribeirão Preto. Portanto, desde agora já estaremos em contagem regressiva rumo a Ribeirão Preto, em 2010.

Todos nós sabemos o trabalho que é fazer o nosso JORNAL RUMOS. Muitos colegas já prestaram esse serviço ao movimento.

Agora, chegou a vez de Gilberto, de Santa Catarina, que aceitou como missão a difícil tarefa de editar o Rumos.

Ao Gilberto, todos nós só podemos dizer um sincero muito obrigado!

Esses colegas, e outros que ficaria cansado aqui citar, trabalham de forma abnegada por ainda acreditarem no MPC, mesmo quando parecemos remar contra a maré.

É por isso que ousou pensar alto. E conclamo todos os meus colegas a transformar nossos sonhos em realidade. Precisamos caminhar. Precisamos ousar. Precisamos ser profetas de um novo tempo, de uma nova forma de ser Igreja, Povo de Deus.

Assim, neste pequeno espaço de tempo de um mandato, podemos tentar realizar algumas pequenas coisas que são fundamentais para a sobrevivência do nosso movimento.

1 - O MPC/RUMOS precisa de mais visibilidade. Devemos ocupar todos os espaços disponíveis que a mídia nos oferece. A participação deve ser de todos, e não somente da diretoria nacional. A imprensa, cada vez mais, tem interesse e é uma aliada, na maioria das vezes, da nossa luta. Pouco antes do encontro assisti na televisão três reportagens, exibidas para todo o Brasil, sobre o problema do celibato obrigatório. E vejamos que nós somos sempre procurados pela imprensa. Poucas vezes

a iniciativa é nossa. Esse assunto vai crescer, não tenho dúvidas. É bom sempre falar do nosso movimento e Associação. Ocupar espaços, sejam eles eclesiais ou não. Só assim seremos mais respeitados e ouvidos.

2 - Precisamos estar atentos com os novos tempos e não podemos ficar fora da grande rede mundial de computadores. Torna-se URGENTE e PRIORITÁRIO a construção de uma página do movimento na internet. Esse será nosso primeiro desafio. Em breve, se Deus quiser, ela estará no ar. E continuaremos parceiros do site "Ora et Labora".

3 - Precisamos, também, aumentar o número de endereços eletrônicos (e-mails) do nosso grupo de padres casados na Internet. Vamos ajudar o João Tavares nessa tarefa, identificando e enviando os novos contatos.

4 - Melhorar e fortalecer o jornal, importante instrumento de comunicação da Associação Rumos. Para isso, também, precisamos de apoio dos colegas não só renovando suas assinaturas ou contribuindo para Associação Rumos, mas trazendo novos colegas assinantes.

5 - Voltar a fortalecer os grupos locais. Sem os grupos locais o nosso movimento vai se enfraquecendo. Precisamos retomar a mística dos primeiros tempos, dos encontros mensais, das reuniões em família. Aqui no Recife, durante todos esses anos, nunca deixamos de nos encontrar todos os últimos domingos de cada mês.

É um trabalho para todos. Para vitalidade do nosso movimento, creio, devemos retomar a ideia das seccionais da AR, dos encontros regionais etc.

Precisamos identificar os coordenadores de cada região ou estado. Só assim tem sentido uma presidência nacional.

6 - O êxodo continua. Muitos padres estão deixando o ministério sacerdotal para casa.

Nosso movimento não consegue chegar até eles. Poucos nos procuram. O que está havendo? Vamos tentar identificar os motivos porque os padres mais jovens não se interessam pelo MPC/Rumos? É nossa tarefa, em cada cidade ou estado, identificar e convi-



dar os jovens padres, que estão deixando o ministério, para conhecer o MPC. O desconhecimento sobre o movimento é grande. Daí, como falei acima, precisamos de mais visibilidade. Se até os nossos não nos conhecem.....

7 - Nosso movimento deve ser plural e ecumênico. Respeito, acima de tudo, por todas as opções, por todos os caminhos realizados. O importante é caminhar, não ficar parado. Cada um é responsável por sua decisão. Viver o sacerdócio na família, no trabalho, na Igreja, nos espaços que foram conquistados ou que se colocou à nossa frente. No Encontro do Recife um ponto ficou bastante claro: a opção deve ser pessoal, de cada família. O movimento, como um todo, respeita, encoraja e apoia todas as iniciativas. Congrega todos em busca de um único objetivo que é o de servir ao Povo de Deus, vivendo a vocação para a qual foram chamados como batizados.

8 - Por fim, o desafio de conduzir a Associação Rumos e o Movimento dos Padres Casados para além das nossas fronteiras. Dar rumos novos ao nosso movimento. Lutar contra toda forma de discriminação, isolamento e preconceito contra o padre casado. Precisamos quebrar as amarras que seguraram nosso MPC por 30 anos. Em busca do novo, do desafio de ser Igreja, Povo de Deus. O desafio de viver nossos carismas na liberdade de filhos de Deus. Na certeza que o nosso sacerdócio só tem sentido enquanto serviço, doação, sem necessidade de títulos ou poder, mas na simplicidade de um pai. Na certeza, como ficou claro aqui no Recife, que o ministério está vivo em nós!

**Recife,
30 de janeiro de 2008**

Felix Batista Filho
Presidente Nacional da AR/MPC

RESENHA DO ENCONTRO NACIONAL DO RECIFE

Félix e Fernanda Batista

O XVII Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados, realizado no Centro de Treinamento Cristo Rei, em Camaragibe, município da Região Metropolitana do Recife, reuniu cerca de 100 participantes representando 13 estados brasileiros, entre os dias 10 e 13 de janeiro de 2008. Primando pela descontração e informalidade, o encontro foi um momento de fraterna comunhão entre os presentes, que foram brindados com ótimas reflexões feitas pelo bispo Dom Sebastião Armando Gameleira, da Diocese Anglicana do Recife, pelo padre José Comblin e por Jorge Ponciano, de Brasília. Além das palestras, outro ponto forte do encontro foram as mesas-redondas, que contaram com depoimentos que enriqueceram bastante os presentes, com exemplos de vida e dedicação ao Povo de Deus..

Quinta-feira (10 de janeiro)

O encontro começou na noite da quinta-feira, 10 de janeiro, com a abertura dos trabalhos feita pelo presidente do encontro, Félix Batista Filho, do Recife, e do presidente nacional da Associação Rumos, Armando Holocheski, do Paraná. Infelizmente, o representante da CNBB - Regional Nordeste II, convidado e confirmado, não compareceu. Perdeu a oportunidade de, como bispo, assistir o início de um belo encontro. Tudo por medo, segundo me informaram, do arcebispo de Olinda e Recife. É triste, mas é verdade.

Numa cerimônia simples, os 13 estados participantes foram representados por velas acesas colocadas na mesa principal, simbolizando a luz que irradiamos como movimento. Na abertura, tivemos também a presença do prefeito do município de Camaragibe, João Lemos, que é sobrinho do padre casado João Lemos, de Maceió. Félix destacou, ao dar as boas vindas aos participantes em nome do grupo do Recife, a luta pela justiça e liberdade enfrentada pelo povo pernambucano, presente em vários momentos da nossa história. Bem como da participação do clero nordestino, e particularmente de Pernambuco, nessa luta de libertação. Armando Holocheski deu as linhas de como o Movimento dos Padres Casados deve caminhar. Tudo era um ótimo prenúncio dos dias felizes que iam viver ali, naquele antigo seminário.

Sexta-feira (11 de janeiro)

Na manhã da sexta-feira, sob a orientação de Mário Palumbo, a Meditação Cristã na Capela. Logo após, aconteceu a primeira mesa-redonda, com depoimentos sobre

a participação política, social e familiar do padre casado. Destaque para o comovedor depoimento de Cristiane Crespo, filha de Paulo Crespo, que descreveu de forma magnífica como é ser filha de padre (o texto completo está publicado no site Ora et Labora). Tivemos também outros depoimentos como o do padre casado Jorge Barbieri, que é vereador do PT na cidade de Limoeiro, Agreste de Pernambuco. Também de Maurinho e Regina, de São Paulo, e Sofia e João Tavares, do Maranhão.

À tarde, após o almoço, a primeira ação integradora do grupo. O passeio aos dois dos importantes centros culturais do Recife. Na primeira parada, a Oficina do artista plástico Ricardo Brennand. Lá, os participantes do encontro puderam conhecer toda a obra do artista, espalhada pela antiga fábrica de cerâmica que herdou da família, no bucólico bairro da Várzea. Local único no mundo, em meio a uma mata preservada e banhada pelo Rio Capibaribe, conhecer a Oficina Cerâmica de Brennand é, sem dúvida, um passeio imperdível.

Em seguida, visitamos o Instituto Cultural Ricardo Brennand, que reúne a maior coleção do artista Frans Post, pintor que integrou a comitiva do Príncipe Maurício de Nassau e retratou o chamado "Brasil Holandês". Além das exposições permanentes, o Instituto abriga ainda a maior coleção de armas brancas do mundo, adquirida pelo colecionador pernambucano Ricardo Brennand durante cinquenta anos e exibida num verdadeiro castelo medieval, chamado Castelo São João.

À noite, para finalizar o dia, nossa homenagem ao ex-arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, com a exibição do vídeo "O Dom da Paz", realizado para a TV Globo Recife, por ocasião das comemorações dos seus 90 anos, em 1999, pelo jornalista Félix Filho. Em seguida, lançamento de vários livros, entre eles "O Joazeiro Celeste", do colega Franciso Salatiel, de Brasília.

Sábado (12 de janeiro)

Começamos o dia, como sempre, na capela do antigo seminário Cristo Rei. Local acolhedor que nos recebeu para a "Meditação Cristã", brilhantemente conduzida por Mário Palumbo. Quem não gostaria de ter ficado um pouquinho mais por lá, rezando e meditando! Mas, logo era a hora dos trabalhos. E desta vez quem estava conosco, para nos ajudar na reflexão, era o padre José Comblin, que dispensa qualquer apresentação.



Antes, porém, a mesa-redonda do dia com os depoimentos sobre nossa vivência de igreja. E qual não foi a surpresa de todos ao ouvirem os belos e corajosos depoimentos de Bernardo e Marta, Isaac e Socorro, casais do grupo do Recife que apresentaram suas experiências de engajamento pastoral nas comunidades onde vivem. Tivemos ainda os depoimentos, não menos importantes, do bispo Edson Luiz, de Brasília, e de Joarez Virgolino, do Paraná.

O padre Comblin falou quase duas horas. Mas ninguém arredou o pé do salão. Fez uma oportuna reflexão sobre "Igreja, Povo de Deus".

À tarde, após o almoço, nossos trabalhos continuaram com o debate sobre "A Missão do Padre Casado". E como foi bom ouvir as brilhantes e proféticas palavras do colega Jorge Ponciano, de Brasília. Ele discorreu, com muita propriedade e competência, sobre os problemas psicológicos que amaram muitos padres casados e o impedem de exercer, livremente, o ministério, quebrando os paradigmas da nossa formação. Seguiu-se um bom debate sobre nossa missão. E aqui um ponto que gostaria de destacar. Mesmo com posições divergentes, o clima no encontro foi muito bom. Não houve aquelas intermináveis querelas, nem muito menos agressões entre os colegas. Reinou um respeito pelas idéias e, principalmente, uma fraterna compreensão dos caminhos do MPC/Rumos.

O respeito, acima de tudo, prevaleceu. Acho que esse foi o grande amadurecimento do nosso movimento. A compreensão vital que o caminho pertence a cada um em particular e que cabe ao movimento, apenas, o incentivo e o encorajamento das diversas experiências vividas. Chegamos também a conclusão que podemos caminhar sem a hierarquia. Ela, muitas vezes, mais atrapalha que ajuda. Não queremos nos fechar como movi-

mento - muito pelo contrário - mas entendemos que não precisamos do aval ou beneplácito de ninguém para anunciar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Somos livres, sem amarras, profetas do novo tempo. Lembro, aqui, uma importante conclusão deixada por Jorge Ponciano na tarde do sábado: o importante é cada um viver em paz com sua consciência, junto com sua família.

Na segunda parte da tarde, do sábado, teve início a Assembléia Geral da Associação Rumos, sob o comando do casal presidente Armando e Altiva. Foram feitas as modificações necessárias para modernização do estatuto da AR.

Dentro do objetivo de integrar o grupo, a noite do sábado foi de festa. Preparamos para o grupo uma verdadeira FESTA PERNAMBUCANA. Com tudo o que eles tinham direito.

Primeiro, uma exibição de frevo. Alunos da Escola Municipal de Frevo, mantida pela Prefeitura da Cidade do Recife, apresentaram parte do espetáculo que conquistou, num festival em Nova York, nos Estados Unidos, o segundo lugar em grupos folclóricos.

Não precisa dizer como foi rica a apresentação e da maestria dos passistas. Encantaram a todos os presentes.

Depois, nos jardins internos do centro de treinamento, uma exibição do Maracatu, outra manifestação genuinamente pernambucana. Teve gente até tentando ensaiar, timidamente, uns passos de maracatu. O grupo Bacnambuco, com 50 integrantes, apresentou esse ritmo forte e contagiante de Pernambuco. Um batuque que veio das senzalas dos engenhos pernambucanos.

E a festa continuou noite adentro com um conjunto, formada por seis músicos, tocando muito forró e músicas dos anos 60, que era para ninguém ficar parado.

Além da música, claro que ninguém é de ferro, uma mesa com as

mais diversas especialidades da culinária pernambucana: Uma mesa que fez muita gente ganhar uns quilinhos a mais. Além da tapioca e do queijo assado na hora, uma variedade de bolos (bolo de rolo, pé-de-moleque, macaxeira, Souza Leão, etc.), comidas como "escondidinho de carne-de-sol", arrumadinho de charque, entre outras. Para acompanhar, vinho pernambucano, produzido no Vale do São Francisco, em Petrolina.

A festa contagiou a todos e só terminou por volta das 11h30m.

Domingo (13 de janeiro)

O dia começou com chuva. Fato muito incomum nesta época do ano no Recife. O normal é muito sol e poucas nuvens no céu, afinal estamos em pleno verão nordestino. Na sala de reunião do encontro, os participantes ultimavam as modificações no Estatuto da Associação Rumos. Aprovado o estatuto, era hora de escolher a nova diretoria de Rumos.

O grupo do Recife, depois de uma reunião interna, decidiu aceitar a indicação dos presentes ao encontro. Assim, por unanimidade, PERNAMBUCO foi aclamado e passou a sediar a nova diretoria da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados. À frente da nova diretoria, como presidente, o casal Félix e Fernanda Batista, tendo como vice o casal Francisco e Keity Rocha. Cristiane Crespo, filha de Paulo Crespo assumiu a secretaria. O casal Mateus e Regina Hande, são os novos tesoureiros, entre outros colegas do grupo de Pernambuco. Além desse grupo, também foram escolhidos outros colegas para atividades essenciais do movimento, como João Tavares, confirmado como moderador; o colega Gilberto como novo editor do Jornal Rumos, entre outros.

Ao final da assembléia todos se dirigiram para capela do seminário. Lá, num clima de concórdia, paz e fraternidade encerramos nosso encontro com uma celebração

Eucarística. Simples e comovente. Dois destaques: a presença dos nossos filhos nos cantos da celebração. Meus filhos, Felipe Emanuel e Félix Neto, juntamente com Mateus, filho de Mateus e Regina, assumiram e ensaiaram todos os cantos da missa; e a reflexão feita pelo casal Bernardo e Marta, sobre as bem-aventuranças (o texto completo está publicado no site Ora et Labora). Ao final, todos de mãos dadas e dançando uma ciranda no meio da igreja, cantamos que "Deus chama a gente para um momento novo", música do poeta cearense Zé Vicente.

À tarde, após o almoço, o passeio de encerramento do encontro, para os que quiseram ou puderam participar. No início do passeio uma parada surpresa na Igreja das Fronteiras, na frente da pequena casinha - nos fundos da igreja - onde viveu e morreu Dom Hélder Câmara. Lá pudemos admirar a simplicidade de um arcebispo que deixou o Palácio Episcopal para morar nos fundos de uma igreja, numa casa simples, quase sem janelas.

Depois, seguimos o roteiro: Palácio do Campo das Princesas, sede do Governo do Estado de Pernambuco, construído em 1841

no mesmo local onde o Príncipe Maurício de Nassau mandou fazer o seu Palácio de Friburgo. Em seguida, um inesquecível passeio pelo Rio Capibaribe, admirando as pontes que ligam as duas ilhas que formam o centro da cidade - verdadeiro cartão postal - e que dão ao Recife o título de Veneza Americana ou Brasileira.

Por fim, fomos conhecer o bairro histórico do Recife Antigo, onde a cidade começou, com direito a acompanhar rapidamente um bloco de carnaval que estava passando na Rua do Bom Jesus, antiga dos Judeus, além de visitar o Paço

Alfândega, um shopping construído num prédio histórico do século XVIII, totalmente recuperado.

Este é um breve resumo do que foi nosso encontro no Recife. Muito se pode escrever, ainda, para narrar os dias maravilhosos que, creio, todos viveram ali, no Centro de Treinamento Cristo Rei, em Camaragibe, Região Metropolitana do Recife. O encontro da VIRADA como tantos colegas, carinhosamente, o chamaram. E, acredito, que o Espírito Santo esteve por lá, sempre presente, para nos indicar o nosso caminho e fortalecer a nossa caminhada. Foram tempos tão

fortes que, emocionados, esquecemos de fazer um documento. Nem precisava! Afinal, todos os outros documentos feitos nos encontros anteriores foram ignorados pela hierarquia. O que vale são os nossos depoimentos sobre o encontro. Esses, sim, são os verdadeiros documentos. Documentos vivos que, mais que palavras, falam da nossa vida.

Félix e Fernanda Batista
Presidente do XVII Encontro
Nacional das Famílias dos
Padres Casados
Presidente Nacional da
Associação Rumos/MPC

Entrevista de Gilberto Luiz Gonzaga ao Jornal O Atlântico, Itapema SC

Sendo um acontecimento de repercussão nacional, entrevistamos o Pe. Casado Gilberto Luiz Gonzaga, esposo de Aglêcia, residentes em Porto Belo.

Repórter - Padre Gilberto. Pode nos informar sobre este importante acontecimento? Quando e onde aconteceu?

Pe. Gilberto - Aconteceu em janeiro passado o 17º Encontro Nacional de Padres Casados e suas famílias. Foi em Recife, capital de Pernambuco. Nos dias 10 a 13, junto ao Centro de Treinamento Cristo Rei.

Repórter - Com que frequência acontece este Encontro Nacional de Padres casados? É sempre no mesmo lugar?

Pe. Gilberto - Acontece de 2 em 2 anos, e sempre em lugares diferentes. Já houve encontros em São Paulo, Brasília, São Luiz, Rio de Janeiro, Salvador, Curitiba, Belo Horizonte, Fortaleza, Luziânia, etc

Repórter - Quantos participantes compareceram em Recife?

Pe. Gilberto - Estávamos em mais de 100 participantes, sendo uns 60 padres, e os demais eram esposas e filhos. Muitos outros queriam participar, mas foram impedidos por motivos de força maior, e outros por limitações financeiras.

Repórter - Quantos catarienses lá estiveram?

Pe. Gilberto - Infelizmente só eu... Minha esposa Aglêcia estava com visitas em Porto Belo, e outros colegas padres de Santa Catarina não puderam ou não quiseram ir.

Repórter - O que de importante e interessante aconteceu no 17º Encontro?

Pe. Gilberto - Foram 3 dias repletos de temas pertinentes ao nosso Movimento de Padres Casados - MPC. Especialmente 4 palestras. A primeira: Fundamentos da nossa Vocação Cristã, por Dom Sebastião Gameleira, bispo anglicano de Recife. A segunda: Rumos do Movimento dos Padres Casados, pelo nosso ex-presidente do MPC Armando Holocheski, de Apucarana, PR. A terceira palestra, magistral: A Igreja,

Povo de Deus, pelo Padre José Comblin, de renome nacional. E a quarta: A missão do Padre casado, pelo nosso brasileiro Jorge Ponciano. Estes temas tocaram profundamente nossos corações.

Repórter - Os organizadores recifenses incluíram alguns programas recreativos e culturais?

Pe. Gilberto - Claro! No dia 12, sábado, tivemos uma noite de festa pernambucana. Um grupo de 20 jovens apresentou lindo espetáculo de dança do FREVO, com vestes típicas. E em seguida, outro grupo de músicos e cantores apresentou ruidosa manifestação de MARACATU RURAL. Depois do que fomos brindados com jantar de comidas e bebidas típicas de Pernambuco. Noite inesquecível!

Repórter - Tiveram oportunidade de visitar a capital Recife, a Veneza brasileira?

Pe. Gilberto - Sim. Em 2 momentos. No dia 11, 6ª feira, à tarde visitamos 2 lindos museus, ambos da família BRENNAND. O primeiro, de cerâmicas artísticas. O se-



gundo, de armas brancas e armaduras de guerra antigas, cavaleiros em couraça, etc. E no dia 13, domingo à tarde, visitamos o palácio do governo, ruas com desfiles de carnaval, a Alfândega, e embarcamos num CATAMARÃ percorrendo o rio Capibaribe e suas numerosas pontes.

Repórter - E como terminou o 17º Encontro?

Pe. Gilberto - Foi o ponto alto do Encontro. Reunidos na capela cantamos com 4 músicos jovens, filhos de

padres casados de Recife, levamos ao altar nossas ofertas e preces, e celebramos a eucaristia numa comovente celebração de todos os padres presentes. Após a celebração houve a tomada de posse da nova diretoria do MPC, ficando com a presidência nosso colega pernambucano Pe. Félix Batista Filho e sua esposa Fernanda.

Repórter - Foi definido o local e data do próximo Encontro, o 18º?

Pe. Gilberto - Sim. Será em janeiro de 2010, na cidade de

Ribeirão Preto, São Paulo.

Repórter - Finalmente, onde poderemos colher mais informações sobre o Encontro e sobre o Movimento dos Padres Casados?

Pe. Gilberto - Pela internet, em 2 lugares. No site www.oraetlabora.com.br, de propriedade de nosso colega Pe. Mário Palumbo. E no e-mail tavaresj@elo.com.br do nosso também colega Pe. João Tavares.

ENCONTRO DA VIRADA

Caríssimos, nosso encontro terminou. Sabemos o quanto foi esperado. Teríamos desejado que todos pudessem ter participado ao menos virtualmente. Tentamos fazê-lo, mas um problema técnico impediu.

Houve virada? Sim. Encontramos o Senhor. Como, quando? Quando nos abraçamos, abraçamos o Senhor! Fratrem vidisti, Do-

minum vidisti! Você viu um irmão, você viu o Cristo!

E isto foi enfatizado na acolhida, no refeitório, nas festas folclóricas, nos passeios pela Veneza brasileira.. Os Anfitriões Félix, Mateus, os demais irmãos do Pernambuco, com esposas e filhos deram um espetáculo de fraternidade.

Sentimos muito, mas muito mesmo, a falta do Victório Cestaro, José

Vicente, Sergio Bernardoni, Francisco Resende, Rogério de Almeida, Lauro Mota, Eduardo Hoornaert, verdadeiras colunas do MPC, não apenas como intelectuais, mas como gente de grande coração.

Tivemos palestras fundamentais do Dom Sebastião Gameleira, do Pe. José Comblin e do Dr. Jorge Ponciano, além do lançamento do importante trabalho de doutorado

do Francisco Salatiel "O Joazeiro Celeste: Tempo paisagem" Uma verdadeira obra prima, muito importante análise da religiosidade popular, da qual não podemos nos afastar sem nos afastar do Cristo.

A Capela foi mais visitada. Momentos de oração foi a meditação, com a queixa da brevidade do tempo. A bela liturgia de encerramento foi o momento mais alto do

Encontro entre nós e com Cristo.

Ninguém manifestou a mínima saudade de uma igreja triunfalista, baseada no poder e nos rituais dos sacramentos e tampouco no sacerdócio levítico, mas todos mostraram amor para a igreja de Jesus pobre, servidora e vivendo Deus presente.

Mário Palumbo
Proprietário do Site oraetlabora

Encontro de Recife - Almir Simões

Quando dois ou três estiverem reunidos em meu nome eu estarei no meio deles, disse Jesus.

Sentimos a presença divina no XVII Encontro dos padres casados e suas famílias, realizado no Centro de Treinamento Cristo Rei na região metropolitana de Recife, de 10 a 13 de janeiro de 2008. Éramos representantes de 13 estados da federação e mais de 100 pessoas. Três dias intensivos de muito diálogo e sem dissensões. "Quam bonum et jocundum habitare fratres in unum". O tempo fluiu tão rápido que não pudemos rever Olinda.

Cada encontro tem as suas peculiaridades e agrega sempre algo novo aos participantes. Este, em Recife, trouxe lições especiais e inesquecíveis. A organização e acolhida pelos colegas anfitriões Felix, Mateus, Bernardo, Marcelino, Cloves, Isaac, Oliva, Leonardo, Crespo, Tôres, Rocha e Mourão, com suas esposas e filhos, foram exemplo de dedicação e modelo de trabalho em equipe com reflexos altamente positivos no clima, no conteúdo e nos resultados do evento. O local muito aprazível e aconchegante. Desde o pré-encontro com o moderador João Tavares de São Luiz usando o correio eletrônico, o denodo do Juarez Virgulino, de Curitiba,

através do jornal Rumos e a colaboração de Mario Palumbo de São Paulo, com o site www.oraetlabora.com.br, produziram-se excelentes textos de apóio e reflexão. Houve liberdade e oportunidade de manifestação de diversas tendências e percepções sobre a missão dos padres casados perante os desafios do mundo de hoje, a crise que atinge ao clero em sua credibilidade e a defecção progressiva dos fieis. Estas preocupações por parte daqueles que "foram deixados" ou "reduzidos" revelam que o "espírito sopra aonde quer..." e Deus pode usar da fraqueza para confundir a força".

Não foi por acaso que nos reunimos em Recife... Todo o espaço físico, da capela à piscina, passando pelo horto florestal, era propício à meditação, criava uma atmosfera de oração. Amadurecidos pelas reflexões teológicas do Pe Comblin e de D. Sebastião Gameleira, bispo anglicano, descemos a um nível de profundidade e chegamos a uma linguagem comum. Fomos ungidos por dois sacramentos - batismo e ordem - e o ministério está vivo em nós. Devemos assumi-lo, não a partir de um templo, mas das nossas relações diferenciadas com o mundo, abertos aos sinais dos tempos, aos apelos de Deus e ao contexto de nos-

sa própria vida. Neste aspecto, o encontro trouxe uma maior tranquilidade de consciência e deu asas àqueles que sempre desejavam um engajamento pastoral. Foi um encontro que evidenciou qual deve ser o perfil do padre hoje e oportunizou a cada participante tomar as suas próprias decisões.

Se algum desavisado imaginou que o chamado encontro da virada seria um retorno às estruturas arcaicas da pastoral hierárquica da igreja ou a aceitação dos apelos das diversas seitas que como canto de sereias fletam os padres casados ou ainda uma ruptura com o status quo, simplesmente caiu do cavalo. Trata-se de uma atitude de independência e de engajamento ao seu próprio meio - sinkatabasis - ser povo com o povo. Para completar Jorge Ponciano de Brasília, abordando aspectos psicológicos, enfatizou a necessidade de desconstrução da nossa estrutura interior e o rompimento de paradigmas dentro dos quais fomos formados, pois ninguém coloca remendo novo em roupa velha.

Na minha ótica, o mais importante é que isto não ficou apenas na teoria. Houve surpresas. A virada pretendida já está acontecendo e tem dado frutos. Basta recordar os testemunhos de Isaac Braun e Socorro, de

Bernardo e Marta, certamente inspirados nas CEBs. O sacerdócio exercido na própria família foi o depoimento vibrante e autêntico da jovem Cristiane, filha de Fernanda e Paulo Crespo, eleita secretária do MPC nacional. Resta-nos ainda o despertar de um trabalho embrionário de um pequeno grupo de Brasília que pretende também deixar o mundo das idéias e ser fermento na massa. O padre casado, portanto, tem um vasto campo de atuação, livre, independente, multiforme, sem perder a condição de presbítero, podendo ser protagonista da aurora sonhada por João XXIII e engavetada no pós-concílio.

O evento foi muito mais além... Foi um momento forte de integração, de re-encontro de irmãos que há mais de 30 ou 40 anos estavam juntos frequentando as mesmas salas de aulas nos seminários e participando das mesmas aventuras. Presentes também alguns padres casados da novíssima geração. Tinha até um bebê de 04 meses no colo do pai e da mãe. O divino e o humano estavam conjugados. A presença feminina foi marcante e decisiva para os diálogos mais prazerosos, espontâneos, transparentes, muito diferentes daqueles retiros clericais pesados, estruturantes, onde cada um fi-

cava na solidão do seu monólogo ou do seu quarto. Não faltaram cultura e lazer: o frevo na comemoração do seu centenário apresentado por um grupo de jovens campeões no exterior, o maracatu com o ronco dos seus tambores afastou a chuva, as comidas típicas e a confraternização invadiram a noite. Ainda merecem destaque especial a visita à oficina B r e n -

nand, gênio em criatividade artística, o passeio de catamarã pela Veneza Brasileira singrando o Capibaribe, o palácio das princesas e o marco zero. O Felix revelou-se exímio cicerone e historiador. Com fluência discorreu sobre Frei Caneca, Nassau, Joaquim Nabuco, Gilberto Freire, D. Helder Câmara. Ah Dom Helder! Que saudade! Impossível esquece-lo. A homenagem que lhe foi prestada com a exibição do filme o Dom da Paz e aquela parada do ônibus em Três Fronteiras, em frente ao casebre onde morou, como bispo emérito, até a morte, foram muito eloquentes e emocio-

nantes, são lições que desafiarão o tempo. A voz do profeta, mesmo morto, ainda ecoa. D. Helder, D. Luciano Mendes, D. Aloísio Lorscheider, os grandes amigos dos padres casados, deixaram um vazio enorme na igreja brasileira, desafio a ser preenchido pelo Espírito Santo. Finalmente voltamos para os nossos estados de origem sem a elaboração de um documento final. Totalmente desnecessário. Para que e para quem? Vivenciamos o Evangelho e todos, na mente e no coração, levaram a lição de casa.

Até Ribeirão Preto em 2010.



ENCONTRO DE RECIFE - Guerreiro

No intuito de contribuir para a reflexão comum sobre o Encontro, aqui umas simples notas.

Para mim, como decerto para os demais participantes, o Encontro de Recife não findou na tarde de domingo, 13 de Janeiro. Havia em que refletir.

Fui ao Encontro com bastantes expectativas. Nunca houve, como preparação prévia, tão grande circulação e troca de idéias. Contribuí, também, para isso a repercussão provocada pelo apelo do Almir à virada e a apresentação do projeto de Brasília. A resposta a estes dois fatos parecia apontar certa insatisfação com o Movimento e o desejo de rasgar novos caminhos.

Não querendo fazer uma análise do que aconteceu, apresento aqui apenas alguns apontamentos.

A organização foi exemplar. O

grupo de Recife estava muito bem estruturado e integrado e tudo funcionou a contento. Tanto adultos como jovens se empenharam por fazer do encontro um acontecimento ordenado, proveitoso, fraterno e feliz.

As palestras, todas elas, ofereceram sobejas respostas aos variados anseios e visões que os participantes levavam consigo. Pena que o tempo fosse pouco e não pudéssemos refletir em comum sobre elas.

Embora saibamos que os programadores do Encontro pensaram nisso, faltou, a meu ver, um espaço para as mulheres falarem, ou serem provocadas a fazê-lo, sobre a experiência de vida que se aventuraram a fazer conosco. Elas fariam de si, mas teriam também alguma coisa a dizer dos problemas existenciais que nos preocupam e que elas compartilham. Por que não ter reservado ao menos uma palestra

a uma mulher? Mesmo de Recife?

Os testemunhos, embora limitados, revelaram um movimento que muitos de nós talvez desconhecêssemos. Ele está vivo. E os testemunhos apresentados sugeriram certamente outros caminhos para os fazermos mais vivos e atuais.

De louvar, entre outros, o trabalho do Armando. Quero ressaltar, em especial, o que teve com os Estatutos da Associação Rumos. Mas foi pena que a sua revisão e aprovação consumissem tanto tempo, prejudicando um pouco a bela celebração com que encerramos o Encontro.

Pela primeira vez se concluiu o Encontro sem a Declaração Final. Ela é desnecessária. Sendo o MPC um movimento, como de várias formas foi definido e explicado no Encontro, o recomendável é que os futuros Encontros terminassem sempre com a indicação de algum



ou alguns objetivos concretos a atingir ou orientações a seguir.

Um dos objetivos do Encontro de Recife, quero insistir, seria a criação de um "site" dos Padres Casados do Brasil, onde debatêssemos livremente, à luz do Evangelho, os assuntos que preocupam

os homens de hoje. Se queremos ser um movimento profético, temos de ter visibilidade. E esse é um dos melhores meios de a termos. É uma idéia que o Lauro já defendeu há muitos anos, com muita razão. É urgente e já vamos muito atrasados.

Um abraço. Guerreiro

ENCONTRO DE RECIFE - José Vicente de Andrade

Mesmo quem estudou em teologado de fraca qualidade conhece Teologia e a estudou mais voltada às teorias criadas e desenvolvidas por especialistas do que à preocupação de levar os vocacionados ao melhor entendimento de Deus. Pelo zelo de companheiros nossos em suas reflexões sobre o Sacerdócio e sua espiritualidade e sobre o Padre Casado na Igreja, tanto quanto pela dedicação do João Tavares no E-Grupos e nas provocações e sínteses que escreve, e do Mário Palumbo, no site Ora et Labora, este tempo que se caracterizou como preparatório ao Encontro do MPC, em Recife, se transformou na manifestação mais expressiva da reflexão teológica católica e de sua vivência entre os Padres Casados no Brasil.

1- Tenho a impressão que aconteceu algo semelhante aos fatos que antecederam o XIII Encontro do MPC, em Belo Horizonte, em 2000, quando, analisando - [como jornalista habituado a interpretar fatos] - antes de opinar sobre eles, trabalhei junto à mídia e aos colegas explorando o lema "Retorno ou Novos Caminhos?", pois eu não enxergava outra opção diante da realidade de então. No entanto, apesar de todos os meus esforços, não consegui a adesão dos colegas para a discussão sistemática da idéia. O motivo era claro: os padres casados do MPC, por terem sido ordenados na Igreja Católica Apostólica Romana deviam permanecer sempre ligados visceralmente a ela, às suas leis e aos seus ritos, apesar de seu estado permanente de suspensos "a divinis".

2- Escandalizou a maioria dos participantes do XII Encontro o fato de termos realizado a Eucaristia de forma solene e o arcebispo emérito de João Pessoa, José Maria Pires, que agia como capelão do MPC em Belo Horizonte, além de não ter participado dela - pois ficou no salão nobre, durante toda a celebração - foi honrado com a companhia de alguns colegas do MPC na celebração da "missa romana", na capela da PUC-MG.

Convém a lembrança de que o Campus Coração Eucarístico foi cedido pelo Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo, então arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, para a realização do Encontro. Evidentemente, o MPC, por não ter maturidade suficiente para protestar, merecia mesmo continuar enxarcando-se no pântano, de onde, queira Deus, sairá no Encontro do Recife, oito anos depois!

3- Romeu Teixeira Campos, companheiro leal, que é reconhecido como brilhante pesquisador da Teologia e da História da Igreja, sempre pugna de peito aberto pela liberdade, jamais se demonstra preocupado em agradar, pois vive empenhado em acertar, referindo-se ao artigo que escrevi "Retorno ou Novos Caminhos", escreveu-me dia 18 de dezembro, dentre outras considerações, o seguinte texto

que destaco, como um alerta para os dias de hoje: "Retorno ou Novos caminhos? Este foi o título de um artigo/proposta às vésperas do XIII Encontro em 2000. Imediatamente ele foi por todos ignorado. Li-o hoje com outros olhos. Na ocasião, também eu o achava inoportuno já que ainda não pensava que os padres quisessem voltar e que a hierarquia não interessava isso, rejeitando de primeira tal hipótese que ameaçava o controle de todo o poder que tinha nas mãos. Não o combati porque já percebi que começara agonizante."

4- "Hoje," - ainda segundo afirmação do Romeu - "vejo as coisas de modo bem diferente. Você estava se adiantando. Penso que se nós tivéssemos aceitado discutir a idéia, talvez a coisa tivesse tomado outro rumo e não estaria, como agora está totalmente des governada a nau e sem rumo e, o pior, o desespero instalado não deixando livre o raciocínio. O pessoal quer mesmo é voltar à situação do Egito embora tente camuflar isto com alguns argumentos com valor duvidoso. Como ficam os que não aceitam voltar a um sistema antes rechaçado?"

5- A resposta está sendo dada nesta fase preparatória, pois os fatos convergiram para a situação em que o MPC e a Igreja se encontram neste ano de 2007: numa grande perplexidade total, perante as realidades do sacerdócio, do ministério, e da disciplina eclesiástica. Não pretendo nem espero que o Encontro do MPC solucione impasses, por motivos óbvios. No entanto, mesmo que nele nada se resolva em termos de sistematização, sua fase preparatória - graças à ajuda da internet - tem sido rica no estabelecimento de parâmetros e de difusão de diferentes idéias que frutificarão, desde que se tomem posicionamentos claros a respeito do que, de direito, de fato e segundo as escrituras e a tradição, os padres casados entendem por Igreja, vocação, missão, presbíteros e bispos.

6- A fim de subsidiar a discussão e ajudar a garantir produtividade além das reais expectativas da programação oficial do evento, ofereço a seguinte síntese, a partir da afirmação segundo a qual Presbíteros e Bispos são denominações de duas funções diferentes ou de dois serviços de natureza idêntica, prestados a comunidades, conforme descrições existentes no Novo Testamento (Atos 20:17,28; 1 Pedro 5:1-3; Tito 1:5-7) e seguindo a tradição da Teológica Cristã.

7- Presbítero (ancião) designava homem experiente e de bom procedimento, com filhos e de idade mais avançada, que servia ou supervisionava uma determinada comunidade local (Atos 11:30; 14:23; 15:2,4,6,22,23; 16:4; 20:17; 21:18; 1 Timóteo 5:17,19; Tito 1:5; Tiago 5:14; 1 Pedro 5:1; 2 João 1; 3 João 1).

8- Bispo (da palavra grega episkopos, que significa supervisor, gerente ou superintenden-

te (1 Pedro 2:25), era o presbítero ao qual era passada a função de orientar outros presbíteros e também os membros das comunidades locais, em sua vivência cristã. (Atos 20:28; Filipenses 1:1; 1 Timóteo 3:2; Tito 1:7).

Por falta de comprovações históricas convincentes, parece-me improvável que o episcopado seja Ordem Sacramental diferenciada do Presbiterado. Ao contrário, com base histórica, o episcopado surgiu da função atribuída a homem, eleito pela comunidade ou pelo presbítero para coordenar - com autoridade delegada, - as ações do colégio de presbíteros para o serviço do Povo de Deus, em termos territoriais e/ou pessoais.

A desgastada jurisdição ou controle decorrente da aplicação do Direito Romano mostra bem o andamento do processo católico sacerdotal e da sistemática administrativa. Aqui valeria alguma reflexão a respeito da importância e do descaso católico com o fenômeno da vocação, considerado como chamado ou escolha para prestação de serviços em instâncias diferentes. São Jerônimo, presbítero de maior realce para o cristianismo do que os próprios bispos e os papas de sua época, é exemplo de que a hierarquia de Ordem nada tem a ver com o quadro de pessoal. O Papado também se estriba na mesma arenga, agravada pelos interesses geo-políticos de poder ampliado, segundo comprovação histórica.

9- Enquanto houver presbíteros validamente ordenados, em serviço pastoral oficial ou não e mesmo fora dele, não se faz necessária a presença de intervenção episcopal como meio de garantir a persistência do quadro especializado. Portanto, o MPC - que admite a pluralidade nas dimensões da vivência eclesiástica, não carece de bispo para funcionar, nem em termos doutrinários, nem em termos pastorais. A experiência demonstra que bispos são administradores eclesiásticos dispensáveis e nem sempre eficientes, tanto no modelo tradicional romano como em derivações dele.

10- O presbítero exerce ação ontologicamente válida em termos de essência e também em termos de fundamentos tradicionais de doutrinação e vivência quanto aos serviços da Palavra e dos Sacramentos. Assim, o grupo de colegas de Brasília, sem ferir a doutrina do Sacerdócio Ministerial, sem criar cisma dentro da Igreja Católica e sem criar nova Igreja formal, credenciou-se - em termos jurídicos - à realização válida dos atos constitutivos religiosos, pois seus membros preenchem todos os requisitos quanto à doutrina tradicional a respeito de validade e, principalmente, quanto à moral, que anda muito sofrida também em Igrejas paralelas à Romana.

11- Bispo casado, validamente ordenado, que queira constituir

diocese ou Igreja nos moldes romanos arcaicos, pode fazê-lo. Mas, para atendimento quanto à economia da fé, sua ação é sacramentalmente a de presbítero, pois a "supervisão" é simples função estratégica e administrativa. Bispo, seja quem for e venha de onde vier, pode ser útil como suporte a padres que não têm coragem de assumir responsabilidades pastorais sem um pai, ou a padres que não sabem agir de modo organizado e produtivo, sem forte supervisão.

Dom Emanuel Milingo, que até pouco tempo - segundo me diziam - desejava constituir uma comunidade eclesial composta de Padres Casados, disse-me que simplesmente deseja inserir-se em comunidade católica. Segundo ele, já que Roma não o quer entre seus bispos, ele deseja viver em comunidade católica que, de alguma forma, lhe ofereça algum suporte. [Parece-me que o estado psicológico de insegurança que Dom Milingo vive, se assemelha ao que costumava afetar padres de idade provecida, logo que deixam o ministério... Dom Milingo está se esforçando muito para livrar-se da ilusão dos "valores pontificais". Não pretende fundar Igreja, pois não quer provocar mais represálias nem arcar com responsabilidades novas que pesariam em seus ombros durante o tempo que lhe resta de vida. Na fisionomia e nas palavras dele entendi como o reconhecimento da excomunhão lhe dói, mas, principalmente, percebi que ele agoniza porque se sente relegado ao ostracismo e, no MPC, ele será apenas mais um sacerdote casado.)

12- Bispo de outra Igreja que a católica romana, que procura atrair padre do MPC para agregá-lo a suas comunidades ou dioceses, demonstra-se incompetente. Automaticamente se confessa sem autoridade para formar seu clero ou seu grupo de serviço. Até em sua fala costuma revelar-se inseguro ou com dúvidas a respeito da validade ou da transmissão apostólica de seu poder de Ordem. Às vezes convence um padre a aderir à sua Igreja, valorizando os conhecimentos deste e seus dotes pessoais. (Casos concretos estão patentes entre MPC e membros de diversas Igrejas).

13- Bispo católico que deseja padre casado a serviço de sua diocese não restringe a ação pastoral do presbítero a ministério da Ordem dos Diáconos, mas o insere em seu presbítero, ou em plenitude ou segundo segmentação funcional negociada com liberdade, por parte do padre casado também. (O Padre casado que se contenta em servir de sacristão, será pouco útil como participante de um presbítero sério e competente.)

14- A experiência histórica do MPC - pelo menos em termos da realidade brasileira, mesmo que o MPC sempre se agite mais às vésperas de seus Encontros - não me-

rece ser relegada ao esquecimento. As realizações dos padres casados no mundo todo, talvez se constituam no que há de mais sério e de mais decisivo na Igreja desta pós-modernidade. Enquanto os muitos abusos por parte de membros da hierarquia oficial enfraquecem o ânimo das sociedades diversas na busca da Palavra e dos Sacramentos, as atenções sociais se voltam para os sacerdotes que deixam o ministério oficial. A vivência pastoral e os testemunhos cotidianos deles, de suas esposas, filhos e familiares, em termos de contribuição para a justiça, a misericórdia e paz na sociedade, são de capital importância. A correção ética nas Igrejas domésticas do pessoal do MPC chama a atenção da opinião pública para a urgente necessidade de reformulação das normas da Igreja Católica Romana.

15- As novas vertentes que surgem como veredas e se estabelecem como Novas Igrejas, tendem a multiplicar-se, com rapidez e a desenvolver-se, em profundidade, com a adesão de sacerdotes virtuosos e bem formados que se afastam da oficialidade da Igreja que se blinda, para continuar apenas no ritualismo, respirando e sofrendo as leis e as determinações do que se convencionou batizar como Santa Sé.

16- A cristandade de hoje entende que o Poder das Chaves tem que ser exercido para abrir caminhos para a humanidade se santificar, jamais para travar o crescimento do testemunho evangélico. De forma alguma e em nenhuma circunstância, alguém, em nome do Evangelho, pode ousar excluir os pecadores do seio da Igreja que nasceu do Sangue Redentor de Jesus Cristo, para salvar a todos os homens.

17- Estudos sistemáticos em termos de Teologia do Sacerdócio e Espiritualidade; Formação da Família; Vocação; Patrística e outros, talvez possam ser desenvolvidos "on line" com incremento à formação continuada da Igreja e como forma de partilha de reflexões e de experiências.

18- O Encontro da Virada se tornará realidade, se vencermos o medo de agir com responsabilidade; se, de fato, quisermos entender e seguir os sinais dos tempos e ouvirmos os apelos da Graça em nossas almas.

O Encontro da Virada se efetivará, se tivermos a coragem da fé para encarmos o Evangelho não como livro que deve ser interpretado por exegetas, mas como o Manual de Assistência Técnica que Deus nos entregou para curar-nos de todas as nossas enfermidades e para nos encorajar a vivermos, todos os dias, como os batizados eleitos para os serviços da Palavra e dos Sacramentos, no mundo inteiro e para toda a humanidade.

Prévia de José Vicente de Andrade
São Paulo, 21 de dezembro de 2007

O ENCONTRO DA VIRADA - Sofia S. Tavares

Só o tempo foi capaz de restituir a calma e a tranquilidade àqueles que deixaram o ministério sacerdotal.

Esses que se reúnem com suas famílias em Congresso de dois em dois anos, durante 30 anos, para se confraternizarem e encontrarem formas de dialogar com a hierarquia da Igreja Católica, a fim de se reintegrarem num trabalho pastoral digno do sacramento que receberam.

Até agora, a cúria romana continua com sua frieza tétrica diante do celibato e de uma indiferença com aqueles que amam o seu ministério, mas que decidiram formar família, uma das mais justas e dignas sociedades existentes.

Durante esses longos anos, muito se falou, se discutiu, se chorou, se lamentou e muitos já partiram para a "Casa do Pai" sem vislumbra-rem nem a sombra de uma solução para os seus anseios.

O XVII Encontro Nacional de Recife teve o privilégio de ter sido bem preparado, não só em termos de Organização levada a efeito pela coesa equipe liderada por Félix e Fernanda Batista, no Centro de Treinamento Cristo Rei em Camaragibe,

mas também, e sobretudo, em termos de Temática.

Desta vez aconteceu um autêntico e denso pré-encontro virtual, através do Site do Mário Palumbo, do Jornal Rumos e do E-Grupo, que conseguiu despertar e aglomerar em torno de fortes temas e fatos, respeitáveis teólogos, biblistas, etc., silenciados pelas circunstâncias das dispensas vaticanas que os tentaram submeter ao silêncio, ao senso de culpa e à nulidade humana, cristã, pastoral e, até, intelectual.

Os textos de Ponciano, Armando, José Vicente, Eduardo Hoornaert e Salatiel foram tão luminosos, oportunos e contundentes, que outros que estavam na plêiade do círculo cibernético, se movimentaram como faíscas luminosas, monitorados e, por vezes, espicaçados pelo ora moderador, ora incendiário João Tavares.

Outros a destacar nas suas intervenções escritas: Lauro Motta, Almir Simões, Giovanni Gerbaldo, Francisco Resende, José Lino e Beatriz, Rogério Cunha, Miroslaw, German Calderón, Joarez Virgolino e Sérgio Bernardoni. Sem esquecer, naturalmente, o João, moderando e incenti-

vando a discussão, com sua conhecida capacidade crítica e sintética, aliada a um amplo conhecimento das pessoas e da história do MPC.

Isso lhe possibilitou aceitar o desafio e coordenar a ampla discussão sobre temas paralelos, mais ou menos conexos com a problemática do MPC: Paróquia virtual, Igrejas paralelas nacionais, forte pressão de alguém de fora para que o MPC escolhesse e ordenasse bispos próprios, a presença de Mons. Milingo e as paixões que ela suscitou no Brasil, a discussão sobre a formação dos seminaristas nos seminários e, ultimamente, mesmo que só pela tangente, a comoção criada em torno da figura e da atitude grevista de Dom Luís Cápio, evitando, às vésperas do Encontro, dentro do MPC, uma discussão apaixonada e cheia de ambigüidades que nos iria distrair do nosso foco, o Encontro de Recife.

Tenho a nítida impressão que nunca, em décadas, se tinha refletido, discutido e escrito tanto sobre Teologia do Sacerdócio e dos ministérios como nestes dois anos, no MPC.

Essa discussão inicial foi fundamental para dar aos

congressistas a idéia do que seria o Encontro da Virada, conseguindo até animar pessoas, há muito ausentes da discussão interna do MPC, a se deslocarem para Recife.

O Encontro em si foi pleno de alegria, conagração, fraternidade... O discurso da solenidade de abertura, do Presidente Armando, as palestras de Dom Sebastião Gameleira (anglicano de formação na Gregoriana, em Roma), do Pe. José Comblin, do Jorge Ponciano, foram de uma lucidez, de uma clareza e de uma afinidade de pensamento entre si, que isso nos deu a certeza de que o Espírito os tinha inspirado para que falassem essas coisas para nós. O Armando nos prometeu - e está devendo- esse material!

As mesas redondas foram de uma riqueza prática imensa.

Os casais: Bernardo/Marta e Isaac/Socorro nos mostraram, de fato, que não precisamos do poder eclesialístico para construir o REINO DE DEUS. Eles estiveram em plena sintonia com o espírito que permeou os nossos palestrantes.

O testemunho lido da Jovem Cristiane Crespo, filha do casal fundador do



MPC em Pernambuco, Paulo e Fernanda Crespo e o testemunho espontâneo da Kaline, despertaram em nós a emoção de pais e mães bem-aventurados com o reconhecimento de filhas que restituem a seus pais, já em idade avançada, o respeito, o carinho e o cuidado, como tanto recomenda o autor bíblico do Eclesiástico.

A meditação cristã liderada por Mário Palumbo foi um raio de luz para motivar nosso trabalho de cultivo espiritual.

Toda essa bagagem recebida no Centro de Treinamento Cristo Rei, suprimiu a ansiedade, o saudosismo e a ilusão de que o nosso sacerdócio se realiza somente

nos templos, na ministração dos sacramentos, nos rituais ou nas decisões dos bispos ou do papa.. Mais ainda, produziu em nós a serenidade e recompôs nossos ânimos para, finalmente, começarmos a agir sem medo, a nos dar valor e a tomar atitudes concretas, como nos advertiu Jorge Ponciano.

Por tudo isso podemos dizer, sem medo de errar, que o XVII Encontro Nacional em Recife, foi, de verdade, o Encontro da Virada, porque, apesar das marcas do tempo em nosso corpo, nossas mentes mudaram e o nosso espírito se encheu de alegria e de coragem.

Sofia S. Tavares
Do MPC do Maranhão

ENCONTRO DE RECIFE - Eduardo Hoornaert.

Caros colegas, prezadas colegas, vejo que a conversa entre nós está ficando animada, com as colocações de Miro, Rogério, Bismarck e Brown, livres e originais. A proximidade do encontro de Recife certamente colabora para isso. Estamos nos comunicando pela internet, um espaço de liberdade, como deve ser. Então quero também escrever algo sobre o que acho ser o mais importante num encontro entre padres casados.

Penso que o mais importante consiste em realçar entre nós a auto-estima. Pertencemos àquela parte da humanidade que chega a tomar decisões pessoais na vida. Muitos passam a vida sem nunca tomar uma decisão realmente pessoal de grande importância, que muda o rumo da vida. Afinal, fizemos dois passos importantes que nos distinguem da maioria das pessoas: primeiramente decidimos nos ordenar, por encontrar nisso um espaço para a realização de nossa missão; em segundo lugar, fomos capazes de perceber a falácia da lei do celibato e por isso tivemos a coragem de deixar o clero, sem, contudo, romper com nossa missão. Uns tomaram essa decisão após dez anos de ordenação, outros (como eu) após 28 anos. Afinal, optamos por ser desobedientes e isso faz nossa originalidade dentro de uma igreja que sempre nos ensinou a obedecer. Fomos

capazes de distinguir entre obediência no sentido certo e no sentido errado, o que não é fácil. Nossa opção deliberada de não obedecer continua sendo o núcleo incompreendido ou pelo menos frequentemente mal compreendido, mesmo entre alguns de nossos amigos. Compreendemos que a obediência 'sem comentário' é a base do poder autoritário e que o poder se assenta sobre a docilidade (o silêncio, a conformidade) das pessoas. Maquiavelli dizia: 'O homem é um ser disponível', uma grande verdade. Tanto a TV Globo como a revista Veja sabem disso. Os bispos também. Há no ser humano uma certa 'disponibilidade' em aceitar sem reclamar o que outros pensam. É mais fácil aceitar sem pensar do que assumir as consequências do pensar. Pensando, rompemos com a formação no seminário que é uma grande escola de obediência 'cega' (sicut cadaver). Sei de um superior de seminário que dizia: 'quem obedece nunca erra' e percebi na geração dos padres antes de mim (ordenei-me em 1955) uma obediência ainda mais cega. Afinal, o processo de dismantelo da idéia autoritária na igreja começou depois da segunda guerra mundial e foi vivamente ativado pelo Vaticano II. Sempre admirei Dom Helder, com quem trabalhei 18 anos, mas sempre estranhei sua visão da obediência. Ele ficava doente quando chegava uma crítica de Roma, mas

não reagia. Mas temos de compreender que Dom Helder se ordenou em 1930, em tempos de entre-guerra (retomada do espírito restaurador católico). Dom Helder praticou uma obediência usque ad mortem, não podemos criticá-lo por isso, mas, de outro lado, temos de compreender que os tempos evoluíram. Temos de compreender que, antigamente, muitos entravam no seminário numa idade muito jovem (alguns em idade infantil), antes do despertar da sexualidade e da personalidade propriamente dita. Hoje percebemos que, em todos os setores da vida (economia do mercado, comunicação em massa), a docilidade é a base do poder e que a humanidade vai enfrentar tempos duros se o espírito de desobediência e de crítica não ficar avivado. Daí a importância dos padres casados: eles têm de mostrar como e por que desobedecer. Senão, o povo ficará sempre passivo e deixará Bush enviar suas tropas ao Iraque, desmoralizar Chavez e Morales e qualquer liderança que surgir na América latina, capaz de ajudar o povo a pensar. Pois o ser humano, além de ser inteligente (e por vezes brutal), tem também algo de cordeiro. Gosta de ser comandado, sente dificuldade em tomar decisões. É mais fácil assim. Gosta de admirar os 'grandes', os que mandam. Falta-lhe respeito por si mesmo. Nós não fizemos assim. Tomamos uma decisão em idade

madura, preferimos a liberdade e assim conhecemos melhor a Jesus. Reavivar essa consciência é a tarefa principal de um encontro de padres casados, no meu entender.

Nossa opção pela desobediência foi uma opção madura, fruto de uma profunda mutação interior. Para muitos de nós, o casamento decorreu no espaço de liberdade que nós nos permitimos (por vezes muito tempo antes de pensar em casamento). O casamento teria sido impossível sem a opção anterior pela liberdade e um sadio amor próprio. Pois abandonamos o masoquismo embutido na explicação da regra evangélica: 'amar os outros', que nos foi incutida no seminário. Era 'amar os outros' sem 'amar a si mesmo', enquanto a bíblia diz: 'amar os outros como se ama a si mesmo'. Sem amar a si mesmo é impossível de verdade amar a outro(a). Um padre paraibano, em tempos de concílio, me disse: 'Por tanto tempo amei aos outros, agora vou amar a mim mesmo'. Isso me fez refletir. Transgredir a disciplina da igreja, enfrentar um multisecular tabu sexual, descobrir a sexualidade como fonte de felicidade é um passo de grande importância, não só no nível pessoal, mas também no nível da consciência humana em geral. Nesse sentido o movimento dos padres casados constitui um passo para frente na consciência humana como tal (independentemente da igreja), pois ajuda a perceber que as instituições

são falhas e que as doutrinas mais insistentemente afirmadas resultam ser as mais duvidosas. Abandonar o clero não significa renunciar à missão, mas quebrar quadros institucionais baseados em autoritarismo e corporativismo. A missão se torna mais universal, atinge mais a sociedade como um todo, deixa para trás o cheiro de sacristia. O padre casado tem a força moral de resistir a insinuações maldosas de que ele estaria 'errado'. O bispo de minha terra natal, sabendo que eu ia casar com uma viúva, disse-me: 'É provado que casamento de padre com viúva não dá certo'. Eu não sofri, senti pena desse homem tão talentoso e ao mesmo tempo tão pequeno. Senti minha liberdade ante a prisão do bispo. Por isso nunca senti mágoa nem pensei em quebrar o elo com a igreja. Cada vez que visito minha terra natal, vou visitar o bispo e sinto como isso atua positivamente (por vezes estranhamente) sobre secretários e padres que andam pelos corredores. Eles sentem acanhamento diante de nossa liberdade e demonstram como a vida nas cúrias diocesanas é frágil e enganosa.

Afinal, penso que nossos encontros servem para reavivar a convicção de que pertencemos a uma grande tradição cristã, que começou exatamente com a clericalização da igreja e atravessou os séculos criando mil iniciativas de resgate de liberdade e dignidade humanas.

ENCONTRO DE RECIFE - Lino e Beatriz

Desfazendo as malas, encontramos em nossa bagagem cheiro de uma terra maravilhosa e rica e de um povo amigo, generoso e alegre, onde e com quem vivemos dias inesquecíveis. Recife é uma das lindas cidades do Nordeste, capital de Pernambuco, palco de grandes e gloriosas batalhas e fatos marcantes de nossa história, terra do frevo e do maracatu que empolgam e embalam qualquer brasileiro, seja de onde for.

Parabéns, turma de Recife, vocês são nota 10! Nosso Encontro ficou melhor porque foi aí na terra de vocês e na companhia de vocês. Já estamos com saudades de todos com quem partilhamos esses dias de oração e meditação.

Gostaríamos de, com simplicidade, mas de coração sincero, levar a todas as famílias dos Padres Casados nossa impressão e conclusões sobre o XVII Congresso Nacional do MPC, denominado "Encontro da Virada".

E houve virada? Eis a pergunta de muitos, principalmente dos que não puderam ou não quiseram ir. "Virada", de um modo geral, é um movimento mecânico de direção, de quem se encontra numa determinada trajetória: para trás, para a direita ou para a esquerda. O Movimento dos Padres Casados e suas famílias que se reuni-

ram em Recife, ao que se sabia, não buscava nenhuma dessas direções.

O que queríamos e queremos é seguir em frente, pois nossa meta está sempre diante de nossos olhos e, principalmente, de nosso coração. Reunindo-nos, fomos buscar forças e motivação para continuar a caminhada. Com certeza, cada participante saiu mais fortalecido e convencido de que o sucesso de nosso Movimento passa primeiro pela vontade e disposição de cada um. Só assim podemos almejar grupos fortes e atuantes. Jamais haverá mudança de trajetória, quando muito, pequenas correções e ajustes de posturas diante das realidades em que cada um se encontra.

O Encontro, para nós, evidenciou que é preciso sair do imobilismo e do comodismo. As grandes obras se constroem com pequenos grãos de areia, pedras e tijolos, que, muitas vezes, no final da obra, ninguém vê, mas, com certeza, são mais importantes. Os talentos recebidos no Batismo e na Ordenação não podem ficar parados e enterrados. Precisam crescer e se multiplicar, embora a estrutura eclesial em que se vive, na maioria das vezes, é adversa e preconceituosa.

Esse encontro veio nos lembrar que o mais importante é o Templo Vivo de Deus que está nos corações, no

corpo e na mente de cada um de nós. E que o "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao Próximo como a si mesmo" acontece de modo invisível, mas real, entre os membros do Corpo Místico de Cristo, na medida em que se fortalecem mutuamente e se busca ser fiel ao chamado de Deus.

O exemplo maior de caminhada está nas pequenas comunidades que imitam as dos primeiros cristãos, onde a amizade, respeito, solidariedade e amor eram a "conditio" para a verdadeira partilha da Palavra de Deus, e, principalmente, da Eucaristia. E hoje não será diferente.

Ao final, tudo concorreu para que ficasse bem claro, embora sem conclusões formais, que o mais importante é a consciência e participação de cada um em sua comunidade de fé, de que o Reino de Deus é uma pequena semente que se lança na terra, e que só germinará e dará frutos se for cuidada e regada com amor. E isso, não se faz, não acontece em praças públicas ou concentrações apoteóticas. O segredo está na oração e na ação, indispensáveis para a construção do Reino de Deus entre nós - ora e labora.

Outro ponto alto do Encontro, a nosso ver, foi a colocação de que é preciso - os Padres Casados precisam se libertar de amarras e me-



dos que os paralisam e impedem de agir. A Hierarquia, embora seja um poder constituído, não pode ser uma força inibidora, como tem acontecido há décadas. O Povo de Deus continua sua marcha pelos desertos da vida, com ou sem hierarquia, e nós podemos e devemos caminhar com ele.

Cristo nos ensinou que o mais importante é viver o amor. Ele era extremamente sensível ao sofrimento das pessoas, com quem conversava e orava. Nosso projeto de vida e de alguma ação, se possível, pois hoje já não se faz o que se quer mas o que se pode, deve se pautar no exemplo do Mestre. A certeza de que o templo maior de Deus somos nós, nossas famílias e nossos irmãos, nos impulsionará sempre para frente, sem necessidade de nenhuma virada.

A família do padre casado, no mundo de hoje, pode ser sinal, luz e fermento de transformação e mudanças. A médio e longo prazo, com certeza, a face da Igreja será diferente da que vemos hoje.

O Episcopado Latino-Americano e do Caribe (Doc. de Aparecida, pág. 99, item 200), embora tímidamente, se lembra que os Padres Casados existem e são uma força viva que não se pode desprezar dentro do Povo de Deus. Felizmente! No entanto, é preciso que nenhum de nós se esqueça disso. Porque essa verdade e realidade por muitos anos foi ignorada e sufocada. É por isso que se falou tanto em "Encontro da virada". Não é preciso virar nada, o que é necessário e urgente é caminhar para frente, de cabeça erguida e sem medo.

Em Recife, no Centro de Treinamento Cristo Rei - Camaragibe - respirou-se autêntico e puro enlevo espiritual, muita alegria, hospitalidade e amizade. Quem lá esteve, saiu, com certeza, melhor e brilhando um pouquinho mais, pois a comunhão dos santos é uma realidade. O grupo cresceu. O grupo amadureceu. O Movimento dos Padres Casados e suas famílias não será mais o mesmo. O caminho a percorrer pelo grupo e por cada um de nós, não deixará de ter pedras e espinhos, mas com as luzes derramadas pelo Espírito Santo, no Encontro, saberemos por ele caminhar sem nos machucar, e cada passo a mais que se der será importante para a conquista da Jerusalém Celeste, objetivo final de todos.

Um abraço do tamanho do mundo. 21/01/2008

Reflexão para a missa do encontro dos Padres Casados em Camaragibe

13 de Janeiro de 2008

B: Tenho certeza que neste momento Jesus está olhando para esta assembléia e dizendo:

M: (1) Bem aventurados os padres casados que promovem a paz, em primeiro lugar nas suas próprias famílias e no mundo do trabalho onde eles atuam e nas comunidades onde eles fazem evangelização.

B: (2) Bem aventuradas as esposas dos padres casados que com sua ternura, mansidão e bondade ajudam os seus maridos a serem menos dogmáticos e autoritários.

M: (3) Bem aventurados os padres casados, os que têm fome e sede de justiça, que lutam por um mundo melhor.

B: (4) Bem aventurados os padres casados, os que são perseguidos por causa da sua opção pelo matrimônio, que foram e que são esquecidos pela Igreja que eles serviram com tanto amor.

M: (5) Felizes todos aqueles que procuram os padres casados para rezarem com eles, compartilhar suas dificuldades, dores e alegrias, aceitam e apóiam os padres casados.

B: (6) Felizes vocês padres casados e esposas de padres casados, foram desprezados e ouviram todo tipo de calúnia contra vocês por causa da vida a dois, não esconderam seu amor um para o outro.

M: (7) Felizes os padres casados que, apesar de não pertencerem mais ao clero, não renunciaram à missão que receberam de Cristo e continuam a servir o povo de Deus.

B: (8) Felizes os padres casados que, quando tratados com indiferença por seus irmãos celibatários, não baixam suas cabeças, e lhes retribuem com caridade.

M: (9) Felizes os filhos dos padres casados que nos trazem tanta alegria e nos chamam a uma constante doação.

B: (10) Felizes os padres casados que se preocupam com os outros padres casados em sua situação financeira, pessoal e familiar.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Marta e Bernardo Eyre



Senhoras esposas de padres, viúvas, outras amigas do MPC. Esta é a vossa página! Enviai notícias, artigos, breves biografias, depoimentos, etc.

Desde já deveis ir preparando o tema central do 18º Encontro Nacional dos Padres Casados, em Ribeirão Preto SP, janeiro de 2010.

MULHER - TEMA do XVIII Encontro em Ribeirão Preto

As reciprocidades dos conhecimentos animam, aproximam e estreitam as mãos.

Parabéns pelo exemplo de animadora relação a dois nessa fase da vida!

Voltando ao tema MULHER, podem contar com meu apoio. Acho oportuno e desafiador. Penso que temos valores que estão ainda no anonimato que podem surgir com expressivos expoentes. Podemos até começar por "vasculhar" via internet as habilidades de todas as formas: intelectuais, animadoras de comunidades, rezadeiras, evangelizadoras, escritoras, pedagogas, teólogas, filósofas, etc. para se ter um retrato do público com que se

pode contar. Podemos começar logo dando estratégias de trabalho para o nosso moderador João Tavares que, nestes dias, está sendo questionado pelas viúvas do MPC, um belo grupo que temos deixado um pouco de lado e que, se se unirem, têm muitas capacidades a porem em comum para o bem e a diversidade do MPC.

Vejam como preparar a pesca. As mulheres costumam ser ousadas; basta lançar o anzol. Pode ser uma boa estratégia para ampliar a participação dos seus maridos.

Mário, essas foram as idéias que me vieram neste primeiro momento.

Abraços para Vocês dois.
Sofia Tavares



BISPAS E SACERDOTISAS - Rebelião contra Roma

Tarde de 24 de junho de 2006. Sobre as águas tranquilas do Bodensee (Lago de Constança), deslizava, sem pressas, entre as fronteiras suíça e austríaca, um barco, o "Rhynegg". Algo parecido aconteceu, quatro anos antes, nas águas do rio Danúbio, de frente à cidade de Passau. Só que o que ocorria agora aqui era mais espetacular, segundo tinha anunciado Gisela Forster, apresentando-se como a primeira bispa da Igreja Católica Romana.

Sem espaço nos templos católicos, as mulheres que aspiram e defendem o seu direito ao sacerdócio, buscaram, com algum simbolismo, barcos sulcando a superfície das águas.

Na proa do "Rhynegg", estavam sentadas Ida Raming e Gisela Forster, da Alemanha, e Patrícia Fresen, da África do Sul, todas revestidas de brancas estolas. Com Christine Mayer-Lumetzberger, austríaca, compõem o corpo de bispas do grupo "Ministérios Ordenados Para Mulheres". Dizem-se católicas romanas.

Diante das bispas, encontram-se também sentadas, quatro candidatas: Andree Johnson, candidata ao diaconato; Monika Wyss, suíça, 46 anos, Regina Nico-

losi, germano-americana, 64 anos, e Jane Via, americana, 59 anos, prontas para receberem o sacerdócio.

O mestre de cerimônias, Rod Stephens, um padre californiano que deixou o ministério depois de se declarar publicamente homossexual, lança um olhar pela assembleia, um barco abarrotado de gente, e dá início à liturgia: "Amadas bispas, amada comunidade, a Santa Igreja roga-vos que consagreis, conferindo-lhes o sacerdócio, a estas irmãs".

A seguir, sucedem-se os testemunhos. O primeiro é do marido de Regina Nicolosi, casado com ela há 37 anos: "Recomendo, sem qualquer restrição, a minha esposa para o sacerdócio". Monika Wyss é conhecida pela sua grande "confiança em Deus"; será, sem dúvida, uma "boa pastora". Casado com Via há 24 anos, o esposo confessa que ela é uma "pessoa impressionante"; e, após lhe tecer uma verdadeira ladainha de louvores, conclui: "Por todas estas razões, é justo que Jane seja ordenada na Igreja Católica Romana".

Quem são estas mulheres?

Que mulheres são estas que lutam contra uma tradição milenar e contra um aparelho prepotente e totalmen-

te inflexível? Mulheres frustradas? Nada disso. São mulheres experientes, inteligentes, sérias e simpáticas.

Antes da ordenação, tinham dado uma conferência de imprensa num restaurante de Rorschach, junto ao lago. E ouviram da boca de uma jornalista ser coisa estranha haver mulheres católicas romanas ordenadas. "Nós somos tudo menos mulheres estranhas", defendeu-se a bispa Ida Raming. "Estranho é ver só homens não altar e que as mulheres não sejam dignas disso", acrescentou Regina Nicolosi. Raming, doutora em Teologia, referiu que havia pensado anos que lutava pela igualdade da mulher na Igreja Católica Romana. Já durante o Concílio Vaticano II tinha enviado uma petição nesse sentido. Escreveu e tornou a escrever, apresentou argumentos sobre argumentos. Em vão. Era agora chegada a hora de agir contra leis injustas. A sua colega Patrícia Fresen lembrou, a propósito, um slogan do tempo do apartheid: "Contra uma lei injusta é preciso ir em frente".

Baseando-se em razões já bastante conhecidas e muitas vezes recalcadas, a argumentação delas dificilmente podia ser contestada. Na Igreja primitiva, as mu-

lheres já exerceram importantes ministérios. Em outras Igrejas cristãs, há muito que as mulheres são párocas e até bispas. Só a Igreja Católica Romana remete ao Direito Canônico: "Só um homem batizado recebe validamente a ordenação sagrada". E ordenar só o pode fazer quem se ache na linha da sucessão apostólica que remonta ao apóstolo Pedro. Ida Raming, Gisela Forster, Patrícia Fresen e Christine Mayer-Lumetzberger, ausente, reivindicam tal sucessão, pois receberam a sacramento episcopal de quatro bispos. O ato foi registrado e assinado em cartório.

ROMANOS NÃO RECONHECE

Cinco semanas após a ordenação sacerdotal das 7 primeiras mulheres, no verão de 2002, navegando pelo Danúbio, a Congregação para a Doutrina da Fé, presidida pelo então cardeal Ratzinger, publicou um decreto punindo-as com a excomunhão e com todas as consequências jurídicas fixadas pelo cânon 1331 do Direito Canônico. Entre outras coisas, ficaram excluídas de receber os sacramentos ministrados pela Igreja Católica e não poderão ser sepultadas em cemitério católico.

Há atualmente umas 200 mulheres a prepararem-se

para a ordenação sacerdotal. Têm de contar com essa situação canônica. Como Jane Via, agora ordenada. Doutora em Teologia e Procuradora da República em San Diego da Califórnia, diz: "A excomunhão é o preço que eu estou pronta a pagar".

As três que agora se ordenaram não infringiram só as normas da lei canônica. Não vivem como celibatárias. Nicolosi e Via são casadas e têm filhos. Wyss também tem quatro filhos e vive com um parceiro. Elas não reconhecem o dogma da infalibilidade. Toleram os homossexuais confessos e ativos nos ministérios eclesásticos. Querem que os casamentos divorciados possam casar de novo. Não aceitam na Igreja a distinção entre clero e leigos.

Jane Via diz que nada a desviará do seu caminho, por ela caracterizado como "ato de desobediência civil". Há ano e meio que fundou, na Califórnia, a primeira paróquia regida por uma mulher católica romana ordenada. Conta já com uns 100 fiéis. Na sua comunidade de base católica, quer dirigir-se sobretudo aos divorciados que desejam voltar a casar, aos homossexuais e aos católicos progressistas.

REBELIÃO E RENOVAÇÃO DA IGREJA

O "Rhynegg" encostou de novo ao cais de Rorschach. Mas o ritual não havia ainda terminado. Enquanto se desenrolava entre cânticos esse "imponente acontecimento", "essa coisa boa para o mundo", na expressão do mestre de cerimônias, Rod Stephens, as pessoas que se achavam na margem iam reagindo, não compreendendo bem o que se passava. Duas senhoras idosas comentavam: "Não regulam bem. Não se pode conseguir nada pela violência". E um casal sentado num banco: "Isso não existe. O Papa não aceita. Toda essa gente anda equivocada".

Uma rebelião como esta, a da reivindicação do sacerdócio para a mulher, poderá contribuir para a renovação da Igreja? Não servirá, pelo contrário, para estabilizar ainda mais o sistema clerical hierárquico? São perguntas já feitas por Alice Gombault, do Instituto Católico de Paris, e só o futuro nos poderá dar uma resposta. As mulheres ordenadas não pretendem propriamente transgredir uma lei, mas ir mais além, criando um caminho onde não havia nenhum.

Fonte: SPIEGEL ONLINE,

25 de junho de 2006

Por Luís Guerreiro

MULHER FELIZ!

Durante um seminário para casais, perguntaram à mulher: 'Seu marido a faz feliz?'; 'Ele a faz feliz de verdade?'

Neste momento, o marido levantou o seu pescoço, demonstrando segurança.

Ele sabia que a sua mulher diria que sim, pois ela jamais havia reclamado de algo durante o casamento.

Todavia, a sua mulher respondeu com um 'Não', bem redondo...

'Não... Não; não me faz feliz' (neste momento, o marido já procurava a porta de saída mais próxima). Não me 'faz' feliz... Eu sou feliz!'

'O fato de eu ser feliz ou não, não depende dele; e sim de mim.'

E continuou dizendo: 'Eu sou a única pessoa da qual

depende a minha felicidade.'

Eu determino ser feliz em cada situação e em cada momento da minha vida; pois se a minha felicidade dependesse de alguma pessoa, coisa ou circunstância, sobre a face da terra, eu estaria com sérios problemas.

Tudo o que existe nesta vida muda constantemente...

O ser humano, as riquezas, meu corpo, o clima, meu chefe, os prazeres, etc.

E assim poderia citar uma lista interminável.

Decido ser feliz.... Às demais coisas eu chamo 'experiências'; esqueço-me das experiências passageiras e vivo as que são eternas; amar, perdoar, ajudar, compreender, aceitar, consolar.

Lembro-me de viver de modo eterno.

Há pessoas que dizem: 'Hoje não posso ser feliz porque estou doente, porque não tenho dinheiro, porque faz muito calor, porque alguém me insultou, porque alguém deixou de me amar, porque alguém não soube me dar valor...'

SEJA FELIZ, mesmo

que faça calor, mesmo que esteja doente, mesmo que não tenha dinheiro, mesmo que alguém tenha lhe machucado, mesmo que alguém não lhe ame ou não lhe dê o devido valor..

Procure apenas ter a maturidade para aceitar as coisas que você não pode mudar, coragem para modificar aquelas que pode, e sabedoria para reconhecer a diferença.



Aglésia, Mulher feliz ao lado de seu esposo Gilberto

MULHER VIÚVA - NILDA CORREA

Olá queridos cunhados e cunhadas, sou viúva do pe. Pedro Djalma V. dos santos. (in memoriam). Sinto saudades... E como!

Lendo sobre as viúvas, me chamou atenção... Pois estamos um pouco isoladas... Já por ser esposa de pe. E ainda mais viúva!!!

Gostaria de ter participado desse belo encontro com vocês. Mas não foi possível.

Por incrível que pareça, nossa casa de praia estava cheia de padres. Amigos do meu Pedrinho... Dava impressão que ele lá estava conosco. Foi muito bom!!! Fizera-me rezar brevírio com eles... Nossa mãe! Que apuro, nunca rezei brevírio com meu marido! E agora imaginem só, eu rezando com quatro

monsenhores... É só o que faltava!

Bem, tenho uma grande estória para contar a vocês. Mas preciso me preparar. Minha vida dá para escrever um livro... Já imaginaram o que pode ser? Casei com padre. Mas ele teve duas mulheres ao mesmo tempo: eu e a igreja...

Gostaria de entrar em detalhes com vocês. Mas preciso pensar como irei e por onde começar.

Estou por dentro de todos os movimentos de vocês. O Juarez que o diga...

Um forte abraço fraterno e solidário a todos...

Beijos mil

NILDA, DO CANTINHO DA AMIZADE...

MULHER - Mário Palumbo

Armando e Altiva, li, gostei dos projetos do Armando. Realmente estamos elaborando uma pequena enciclopédia do MPC e construindo a nossa eclesiologia teórica e prática.

Devo muito para a Altiva e Ausília que ajudaram e muito a Margarida que mais uma vez me surpreendeu e tomou sozinha a iniciativa de telefonar para os filhos e, a minha revelia, assumiu o próximo Encontro. Margarida não morre de amores para nenhum tipo de clero e não frequenta cultos, palestras, mas é muito honesta e criativa.

Sempre insisti, especialmente com o Tavares, que precisamos colocar um pouco de mel nas nossas relações e diminuir nosso ímpeto apologético-racional. Temos que cultivar mais o coração que a mente. Seremos mais femininos. Temos que aglutinar. Somos tentados pelo dogmatismo, somos distraídos.

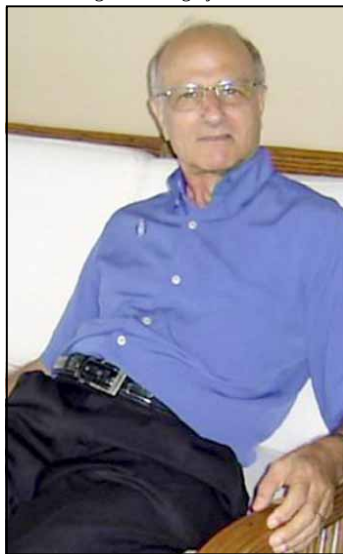
O tipo de meditação que vislumbramos, pois foi apenas um aperitivo, ajuda nisso. Altiva, Ausília, como também Sofia, Telma, Cristiane, Fernanda, Ziulma, Sônia, e outras cujo nome não aprendi, nos bastidores, realizaram um trabalho humilde, mas fundamental de verdadeiro alento.

A mulher nasceu para dar vida. Ela é intuitiva e mais generosa, quando levada para o ideal. Sou muito grato.

Na Igreja e no mundo precisamos mais

do feminino.

Pensando nisso vou propor que o tema do próximo Encontro seja em volta disso e peço em primeira mão o parecer da Altiva, Ausília e das demais e o apoio prático delas. Seria também um exemplo contra o machismo exagerado na Igreja.



Um grande abraço a todos com afeto.

Mário Palumbo

MULHER VIÚVA Assunção - João Tavares

Estou plenamente de acordo. Do it = façam isso: página da mulher no jornal RUMOS.

A idéia foi vossa, é boa, vai ser bom para viúvas, viúvos e para o MPC.

Então arregacem as mangas e mãos à obra!

E-mail de Maria da Paz, viúva de Francisco de Assis, falecido há pouco tempo em Sorocaba: mdapazassis@gmail.com

No Ceará tem umas 15. Podem perguntar os endereços delas ao Lauro Motta e Ester motta@agevir.com.br. Ou ao Henrique Swillens e Edite hswillens@netbandalarga.com.br

Eles estão bem por dentro do MPC, são muito solícitos e podem vos mandar o catálogo do MPC do Ceará, com a lista completa, inclusive de viúvos e viúvas.

Um abraço, minhas cunhadas
João Tavares

VIÚVA ELFRIDA SCHORR ORTH

Elfrida Schorr Orth nasceu no Maratá SC, em 20/05/1930. Filha de José Schorr e Carolina Schorr. Fez seus estudos primários na escola Isolada de Maratá, seu curso Complementar e Normal Regional em Rodeio, SC; Normal Magistério em Porto União, SC, e Curso de História na Faculdade de Ciências e Letras de Joinville, SC. Trabalhou como professora de 1948 até 1977 quando se aposentou pelo Estado.

Sua jornada de magistério incluiu escolas em Santa Tereza (Rio do Sul), Apiúna (Indaial), Rodeio, no Colégio e no Grupo Escolar Osvaldo Cruz, e principalmente 17 anos de dedicação como diretora concursada no Grupo Escolar Plácido Olímpio de Oliveira, em Joinville. Residia dentro da própria escola, em humildes dependências. Chegou a atender 2 mil alunos que se dividiam em 4 turnos diários escolares.

Durante os anos em que dirigiu o colégio fortaleceu a união entre professores e alunos, criou sistemas de

gestão escolar inovadores, como as comissões escolares, onde cada professor se incumbia de cuidar de uma tarefa: disciplina, atividades culturais, notas escolares, etc. Jamais descuidou dos aspectos morais de alunos, de educá-los como verdadeiros cristãos. Em uma ocasião, quando da visita do Bispo dom Gregório, este declarou a toda a comunidade escolar: "neste local eu sinto Deus presente!" Em outra ocasião uma criança escreveu numa redação: "nossa Escola é diferente das outras, porque aqui existe paz, amor e amizade entre diretora, professores e alunos."

Em 1974 pediu dispensa da Congregação das Irmãs Catequistas, mas continuou trabalhando como Diretora da mesma Escola. Casou-se em 8/2/1978 com Padre Leo Nicolau Orth, quando ele já tinha também sua dispensa de Roma. Trabalharam juntos ainda na mesma Escola, ele como professor de Inglês e Diretor de plantão pedagógico.

Aposentaram-se na mesma época, fixando então residência em Porto União, SC, para ficar próximos de seus familiares e viver sua aposentadoria. Elfrida jamais deixou de fazer caridade, de pregar o amor de Deus e muito menos ensinar. Vive seu magistério até hoje. E impressiona a todos com sua fé, mesmo nos momentos mais difíceis.

Cuidou amorosamente de seu marido a vida toda e com mais afinho e paciência nos seus dois últimos anos de vida, acometido pelas dores do câncer nos ossos. Pedia a Deus forças para poder cuidar dele até o fim sem jamais se cansar ou desanimar. Seu pedido foi atendido. Passou à condição de viúva no dia 09/02/2008, um dia após completar 30 anos de casamento.

Não possui filhos de sangue. No entanto adotou, junto com seu marido, como filhos de coração a quem ajudou a educar e alfabetizar, três sobrinhos e afilhados: Rodrigo, Lia e Diego Orth Ritter.



O Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Vereador Antonio Carlos Rodrigues, tem a honra de convidar para a Sessão Solene para entrega do Título de Cidadão Paulistano ao Sr. Mauro de Queiroz, instituído pelo Decreto Legislativo nº 83 de 14/06/2007, por iniciativa do Vereador Arselino Tatto, no dia 08 de outubro de 2007, às 19:00 horas, no Plenário 1º de Maio.

Palácio Anchieta

Viaduto Jacareí, 100 - 1º andar - Bela Vista

São Paulo - SP

Leonardo Boff e o "Nobel"

Teólogo ganha prêmio alternativo na Suécia por reflexões sobre ecologia social.

ARTIGO DE SÉRGIO RODRIGUES, PARAPÁGINA DOIS, DO JORNAL DO BRASIL

O teólogo catarinense Genésio Darcí, mundialmente conhecido como Leonardo Boff, 62 anos, voltou para sua casa em Petrópolis, ontem à tarde, e levou um susto. Depois de passar 12 dias dando palestras e visitando acampamentos de sem-terra em seu estado natal, não entendeu por que era tão efusivamente cumprimentado na rua. Foi um dos últimos a saber que tinha sido agraciado na Suécia com o Prêmio Right Livelihood (Correto Modo de Vida), que alguns consideram uma espécie de Nobel alternativo. O prêmio, que será entregue no Parlamento sueco dia 7 de dezembro, tem dotação total de US\$ 187.000, quantia a ser repartida entre quatro premiados.

"Os outros agraciados deste ano merecem muito mais do que eu", disse Boff ao Jornal do Brasil assim que se refez da surpresa. Referia-se ao músico venezuelano José Antonio Abreu, criador de uma orquestra composta apenas de menores abandonados, e a duas organizações pacifistas: a israelense Gush Shalom e a

britânica Trident Ploughshares, que se opõe ao uso da energia nuclear.

Espiritualidade - Segundo o anúncio feito ontem pela Fundação Right Livelihood - criada em 1980 por um rico filatelista sueco, Jakob von Uexkull, decepcionado com o que considerava o desvio do Prêmio Nobel de seu papel humanístico -, Leonardo Boff foi premiado por unir em sua vida "espiritualidade, justiça social e proteção ao meio ambiente", pregando "a defesa do planeta e a questão da paz entre os povos". É exatamente esse o aspecto de sua obra que o próprio Boff espera que o prêmio ajude a difundir. "Minha reação a essa notícia é de humildade porque há muita gente fazendo trabalhos mais notáveis do que o meu no mundo inteiro", disse ele. "Mas o prêmio é muito importante por chamar a atenção para a ecologia social, com seu lado mais humanístico e espiritual."

A ecologia social é o campo de estudos ao qual Boff tem se dedicado desde que, pressionado pelo Vaticano por conta de suas posições progressistas, rompeu oficialmente com a estrutura formal da Igreja Ca-

tólica em março de 1992. Ex-frade franciscano e um dos fundadores e principais nomes da polêmica Teologia da Libertação, que nos anos 70 propôs uma fusão de marxismo e cristianismo, Boff dava fim naquele momento a vinte anos de batalha pública por seu direito a um pensamento teológico livre das amarras dogmáticas da Igreja, que chegou a lhe impor um voto de silêncio de onze meses nos anos 80. Finalmente, em 92, quando o Vaticano tentou decretar novo voto de silêncio, o teólogo brasileiro achou que isso já era "abusivo, um desrespeito aos meus direitos humanos". Mantendo-se fiel à sua fé, declarou-se então fora do alcance da hierarquia eclesial.

Poucos meses depois, estava casado com a educadora popular e militante Márcia Miranda. "Como diz a Bíblia, é bom ter sempre outra pessoa do seu lado porque, se você cair, ela o ajuda a se levantar", afirma. Mas não foi essa a única mudança na vida de Boff. Os temas de seus livros quase incontestáveis - 62 títulos, uma média de dois por ano - aulas e palestras começou gradualmente a se alargar.

"A carta que eu recebi

do Vaticano em 92, assinada pelo Papa, dizia que eu devia me preocupar com as verdadeiras questões", lembra. O tiro saiu pela culatra: refletindo sobre a frase papal, o teólogo concluiu que a verdadeira questão só podia ser o futuro da humanidade. Foi assim que a Teologia da Libertação, que tinha foco no aspecto econômico da injustiça social, adquiriu dimensão mais espiritual. "Não é só o pobre econômico que merece nos-

sa atenção, mas também o pobre ético, as minorias discriminadas, e esse grande pobre que é o planeta Terra. A humanidade precisa de uma libertação mais ampla, que inclua a dimensão espiritual", afirma Boff.

Na fase pós-ministério, Leonardo Boff passou também a viajar mais, fazendo palestras e trabalhando como professor visitante em universidades tradicionais como Harvard, nos Estados Unidos e Heidelberg, na

Alemanha. Tudo isso sem abandonar o cargo de professor de Ética, Filosofia da Religião e Ecologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Convidado por Maurice Strong, secretário-geral da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Eco-92), realizada no Rio, integrou também a comissão de 23 estudiosos encarregada de elaborar a Carta da Terra, uma espécie de Declaração Universal dos Direitos do Planeta.

MÁRIO E MARGARIDA PALUMBO

O Legislativo homenageou na Câmara Municipal de Ribeirão Preto o casal Mário e Margarida Palumbo com o título de Honra ao Mérito.



Padres sugerem o fim do celibato - Itaici 2008

Padres brasileiros levarão ao papa documento sobre alternativas para a vida religiosa e tolerância com segundo casamento.

José Maria Mayrink,
INDAIATUBA

O documento final do 12º Encontro Nacional de Presbíteros, encerrado ontem no Mosteiro de Itaici, município de Indaiatuba (SP), propõe ao Vaticano a busca de alternativas para o celibato sacerdotal - o que significaria a ordenação de homens casados e a readmissão de padres que deixaram suas funções para se casar.

Aprovado por 430 delegados que representavam os 18.685 padres das 269 dioceses brasileiras, onde trabalham em 9.222 paróquias, o pedido será enviado à Sagrada Congregação para o Clero, em Roma, atualmente presidida pelo cardeal D. Cláudio Hummes, ex-arcebispo de São Paulo.

Os padres pedirão também à Santa Sé "orientações mais seguras e definidas sobre o acompanhamento pastoral de casais de segunda união", os católicos que se divorciaram e tornaram a se casar. Unidos pelo casamento civil, esses fiéis podem

participar da vida da Igreja, mas não podem se confessar nem comungar.

As duas reivindicações contrariam normas em vigor na Igreja que, conforme D. Cláudio afirmou no plenário do Encontro de Itaici, a Igreja não tem a intenção de alterar. Os padres não sugerem a abolição total do celibato, que continuaria sendo uma opção, por exemplo, nas ordens e congregações religiosas, mas que haja outras "formas de ministério ordenado".

A Igreja restabeleceu o diaconato permanente, que é exercido por homens casados. Os diáconos podem pregar nos templos e administrar sacramentos, embora não todos. Batizam, dão a unção dos enfermos e fazem casamentos, mas não celebram a missa nem ouvem confissões, privilégios exclusivos dos sacerdotes.

Outra reivindicação ousada do documento aprovado pelo Encontro de Presbíteros refere-se à nomeação de bispos. Proposta a ser encaminhada à Congregação para os Bis-



Mosteiro de Itaici

pos pedirá uma revisão das nomeações "dentro de um espírito mais transparente, democrático e participativo junto dos presbitérios, dioceses e regionais da CNBB" (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

A escolha dos bispos,

que são nomeados pelo papa, é feita sob sigilo pelo núncio apostólico, representante diplomático da Santa Sé. Ele envia a Roma uma lista triplice, depois de consultar os titulares de dioceses da região em que o escolhido vai servir. Os padres querem ser

ouvidos nesse processo.

Dentro do espírito da 5ª Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, que se reuniu no ano passado em Aparecida para discutir o tema Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, os padres chegaram à

conclusão, em Itaici, de que precisam sair das paróquias para ir ao encontro dos fiéis, a começar pelos católicos que abandonaram a prática religiosa. As paróquias, dizem os padres, devem renovar sua estrutura para ser menos burocráticas.

Mensagem do Presidente Félix Batista Filho aos padres do Encontro do Conselho Nacional dos Presbíteros em Itaici SP.

Prezados irmãos no sacerdócio, em nome dos mais de cinco mil padres casados existentes no Brasil gostaria de expressar, através do casal Armando e Altiva Holocheski, presentes como delegados ao encontro dos presbíteros, nossa cordial saudação.

Entendo que pouca coisa nos separa. Apesar de estarmos fora do exercício oficial do ministério sacerdotal, continuamos ligados pelo compromisso de serviço ao Povo de Deus, pelo amor à Igreja Católica, pelos laços do sacerdócio que um dia recebemos e, principalmente, por nossa fé em Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Nele colocamos nossa confiança e, por Ele, dedicamos nossa vida ao serviço do povo, notadamente dos mais pobres e excluídos da sociedade.

Por isso que nunca aceitamos a condição de ex-padres.

Somos, sim, PADRES CASADOS, pois continuamos o nosso ministério na família, no trabalho e na sociedade. Sem direitos a cargos eclesiais, mas com firme propósito de continuar servindo ao Povo de Deus.

Este encontro, de que vocês participam agora, é particularmente especial para mim, pois dele participei, como padre ainda na ativa, em 1985. Era o primeiro encontro nacional de presbíteros, realizado aqui mesmo em Itaici. Naquela época dávamos os primeiros passos para uma maior integração dos padres de todo o país. Dele participou o padre Josimo, que foi assassinado pouco tempo depois. Semente de mártir na nossa caminhada.

Fui eleito, junto com minha esposa Fernanda, presidente nacional da Associação Rumos e Movimento das Famílias dos Pa-

dres Casados, no recente encontro realizado no Recife, entre os dias 10 a 13 de janeiro de 2008. Encontro que reuniu mais de 100 pessoas, de 13 estados brasileiros, e que demonstrou pelos depoimentos dos presentes, a vitalidade e a força do nosso movimento. Foram dias de intenso trabalho, oração e congraçamento, com expressões vivas de dedicação ao Evangelho de Jesus Cristo, apesar das inúmeras incompreensões, discriminações, falta de estímulo e até perseguições da parte de alguns da hierarquia. Lamentamos, apenas, a ausência de qualquer representante oficial da Igreja Católica que, apesar de convidados, lá não compareceram por medo ou comodismo. Como resultado do nosso encontro nacional, sinto-me particularmente estimulado a assegurar aos colegas padres nosso intenção de caminhar jun-

tos, de ajuda mútua, e da busca de novas formas de exercer o ministério sacerdotal.

Ao mesmo tempo reafirmo o propósito de continuar nossa caminhada, remando contra toda a discriminação e marginalização que a instituição relega ao padre casado. Firmes, entendendo que nosso ministério e compromisso com o Povo de Deus não acabou com o casamento e constituição de uma família. Mas, que esse ministério se renovou, à luz do Espírito Santo de Deus, para continuar servindo ao Senhor, em novos e diversos ministérios, dentro ou fora da instituição eclesial. Como uma comunidade na diáspora, que continua fiel aos seus princípios de vocação cristã de serviço ao próximo.

Acredito que o celibato terá mais sentido quando pudermos conviver e compartilhar nossas experiências de presbíteros casados e solteiros. Juntos, construindo um

reino de Justiça e Paz para todos.

Agradeço a atenção com que o Conselho Nacional dos Presbíteros fraternalmente acolhe a nossa Associação Rumos e Movimento dos Padres Casados. Inclusive ao gentil convite ao Movimento, aqui representado pelo casal Armando e Altiva, até bem pouco tempo presidente nacional do AR/MPC.

Sinto-me irmão de todos vocês, pois partilhamos da mesma vontade de servir ao Povo de Deus.

Faço votos que o presente encontro traga luz para caminhada de todos, na busca sempre constante de conduzir, de forma fiel aos ensinamentos do Evangelho, o vosso ministério sacerdotal no meio do povo.

Fraternalmente, Recife, 13 de fevereiro de 2008, Félix Batista Filho, Presidente Nacional da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados.

DEPOIMENTO de Armando e Altiva, sobre a participação do XII Encontro Nacional dos Presbíteros, realizado em Itaici, São Paulo.

O XII Encontro apresentou muitos aspectos importantes, interessantes, despertou muitas interrogações nos participantes, nos assessores e nos convidados como nós.

Não temos idéia do caminho pelo qual passaram os Encontros anteriores desde o II até o X. Do primeiro foi possível formar uma certa idéia por aquilo que tenho ouvido, pelo meu irmão que também participou, e pelos textos que recebi na época. Agora, no XII havia participantes do primeiro Encontro e deles ouvi alguns depoimentos interessantes. Relataram que diante do fato de os presbíteros terem discutido, votado e aprovado a ordenação de casados e a integração no ministério dos padres que se casaram, da parte de Roma os Encontros não aconteceriam mais. A força de D. Aloísio, de D. Ivo e de D. Luciano evitaram que isto acontecesse. Nos outros Encontros, pelas informações fragmentadas que possuía, sempre houve alguma forma de presença dos padres casados, que inclusive fizeram uso da palavra. Não sei quem poderia fazer um levantamento mais objetivo disto. Nossa participação se tornou mais efetiva a partir do XI Encontro, formalizada por Convite Oficial e a gentileza da estadia paga pelo Conselho Nacional dos Presbíteros. Há uma relação com o nosso XV Encontro Nacional de Luiziana-Go e a presença oficial de um casal dos padres casados no XI ENP. No XV nacional das famílias dos padres casados estavam presentes representantes do CNP, creio eu tenha sido o P. Tarcísio e outros. No XV Encontro assumimos a Presidência de Rumos/MPC.

Antes de tentar uma resenha do XII ENP é interessante destacar alguns tópicos sobre o XI ENP realizado no período de preparação da V Conferência Latino Americana e do Caribe e durante a comemoração dos 40 anos do Vaticano II. Sob a égide do Concílio e da V Conferência, as reflexões sinalizaram para a caminhada da Igreja no pós-Concílio, seus sucessos e retrocessos e para a significação das Conferências de Medellín, Puebla, e Santo Domingo, que são a experiência única de magistério sinodal da Igreja a partir do Vaticano II e que correu risco de desaparecer ou ser substituída por sínodo consultivo. Além da análise e reflexão sobre o que fazer em relação ao Vaticano II, estava no ar a in-

terrogação dos rumos que a V Conferência tomaria.

O XI-ENP, além da temática, das Eucaristias, da oração em comum e dos debates em grupo, também teve a grata surpresa da acolhida. Nos acolheram: o Presidente e Secretário do CNP, Pe José Pietrobom Rotta e Tarcísio Rech, o arcebispo Anuar Battisti de Maringá e Presidente da Comissão dos ministérios ordenados e vida consagrada e o bispo de Umuarama, D. Vicente Costa. No decorrer do Encontro recebemos cumprimentos, palavras de estímulo e apoio dos bispos que participaram do Encontro ou eram visitantes. D. Luciano Mendes, do qual guardamos uma profunda e grata lembrança, D. Antonio Celso de Queiroz Vice-Presidente da CNBB, D. Odilo Scherer, D. Ervin Krautler da Prelazia do Xingú, D. Severino de Santarém e vários outros. A acolhida e o interesse da parte dos presbíteros foram uma constante. Os intervalos, as caminhadas pelos corredores e as refeições foram o tempo e o espaço para perguntas, troca de idéias, pedido de endereços. Fomos chamados para compor a mesa dos trabalhos e fazer o uso da palavra, ouvida atentamente e aplaudida. O pequeno texto de nossa fala faz parte dos textos do XI Encontro.

No XI Encontro não houve presença da imprensa e havia preocupação com eventuais censuras por parte da Nunciatura, que havia colocado restrições à presença de D. Cápito, pregador do retiro. Poucos dias antes havia interrompido a primeira greve de fome pela não transposição do Rio São Francisco. As negociações de D. Luciano levantaram as restrições.

O XII ENP também se formalizou no convite, assinado pelo Presidente e pelo bispo D. Esmeraldo de Santarém, Presidente da Comissão dos ministérios ordenados. A acolhida foi mais calorosa do que a do anterior porque estavam presentes muitos do

Encontro anterior. O clima de acolhida, de troca de idéias foi uma constante desde a chegada. Havia novidades no pedaço: O Cardeal Humes, Prefeito da Congregação Romana para o Clero e a imprensa estavam presentes. A Rede Vida transmitiu várias celebrações.

A manhã do primeiro dia, desde a Eucaristia, foi presidida pelo cardeal Cláudio Humes, terminando com um plenário e coletiva de imprensa. A fala do Cardeal versou sobre a situação do clero do mundo e do Brasil, escasso e idoso na Europa, mais jovem e numeroso no Brasil, mas vivendo numa situação de pobreza. Exaltou o zelo e dedicação dos padres, abordou os problemas de ordem sexual e a sua gravidade, ressaltando, no entanto, que se trata de um pequeno percentual de padres. Apontou a existência de um segmento de padres que busca vida cômoda, centrada na roupa de grife, no veículo, no celular, creditando esta questão à uma deficiente formação dada pelos seminários, para os quais recomenda uma disciplina mais severa e que é desejada pelos que aí se formam.

Respondeu perguntas do plenário e da imprensa, esquivando-se das perguntas sobre celibato opcional, ordenação de casados e integração no ministério dos padres casados. Instado pelos repórteres, o cardeal disse que há assuntos que a Igreja não pretende discutir no momento, sendo um deles a mudança sobre a disciplina vigente sobre o clero. Ressaltou que esta postura não significa que a Igreja não discutirá esta questão, mas não neste momento.

Após a coletiva com a imprensa, inesperadamente, fomos apresentados pelo Pe Tarcísio ao cardeal Humes. Cumprimentamo-lo assegurando-lhe nossa oração e nossos votos pelo sucesso na árdua missão que recebeu. Expusemos-lhe que entendemos que formalmente não possa nos dizer mais do que já disse à imprensa, embora pessoalmente possa até ver a questão sob outros ângulos. Asseguramos-lhe que um significativo número de padres casados está refletindo, estudando, buscando uma definição do ministério do padre casado, entendendo que o ministério não se extinguiu e que se concretiza pela concretude da vida do presbítero e sua família. cremos que certamente um dia a Igreja reconhecerá esta forma de ministério. Ouvimos atentamente, sem mostrar contrariedade, gentilmente despediu-se e foi embora. Além da fala do Cardeal Humes, o Encon-

tro concentrou seus trabalhos em torno de quatro questões, vistas à luz da V Conferência: Análise eclesial apresentada por José Oscar Beozzo, análise da Conjuntura, apresentada por Maria Luiza Erundina, o discípulo da Igreja e dos presbíteros e a missionariedade dos presbíteros. Foram dois dias de trabalho na forma de colocações, discussão em grupos, plenários. Não temos em mãos o documento final, que só sairia na terça-feira, após o retiro de domingo e as eleições de segunda-feira. As colocações, especialmente de José O. Beozzo, de Satefano Raschiotti e de Paulo Suess, as discussões nos grupos e os plenários evidenciaram que a Conferência de Aparecida, diante da nova situação econômica, social e cultural, decidiu-se pelo discipulado no seguimento de Jesus e pela missionariedade como inerente ao discipulado. É um passo gigantesco que significa sair de um sistema de manutenção (o sistema paroquial), baseado na pressuposição de que as pessoas estão evangelizadas, que o mundo é ainda um mundo rural, e que a forma de pastoral baseada na força da tradição de ser católico ainda funciona. O posicionamento da Conferência de Aparecida colocou em cheque a atuação do clero e sua formação. Os posicionamentos de Aparecida inclusive abriram questionamentos sobre os próprios Encontros Nacionais quanto à sua forma e sua eficácia. Apareceram com força nos plenários as propostas para realizar os encontros em locais diferentes, mais ligados à vida religiosa popular, como Aparecida, Joazeiro, e outros centros de peregrinação. Ficaram no ar grandes interrogações tais como: Quem é o destinatário das conclusões do Encontro? É a Congregação para o Clero? É a CNBB? São os presbíteros? São os próprios encontristas? Outra interrogação é sobre a eficácia dos padres que participam do Encontro como representantes do clero das Dioceses. É uma média de um representante para 36 representados. Ele vai conseguir influenciar os padres que representa? Uma outra questão é se o atual presbítero vai conseguir se mudar da estrutura de uma pastoral de manutenção para uma postura de discípulo missi-



onário dentro e fora do país. Dentro desta questão é que está embutida a questão de formas diferentes de ministério para atender à situação recente e superar estruturas ultrapassadas.

Na linha deste último questionamento e ancorados na proposta de Aparecida, com ênfase no número 200 que propõe que cada Igreja particular estabeleça relações de fraternidade e mútua colaboração com os presbíteros que saíram do ministério canônico, é que apresentamos a nossa fala no Encontro. Foi uma fala que recebeu acolhimento e que coloca nos nossos ombros uma tarefa bastante complexa. De um lado, se há muito tempo se esperava uma palavra, um sinal da Igreja, essa palavra, esse sinal estão dados. Por outro lado vem a pergunta: como estabelecer concretamente o relacionamento de fraternidade e mútua colaboração? Muitos os padres que nos procuraram informando que conhecem padres casados e com os quais já mantêm um intercâmbio de cooperação e que estabelecerão contatos de colaboração ainda mais efetiva. Os bispos presentes, especialmente D. Vicente Costa de Umuarama, D. Esmeraldo e D. Zanoni Demetino Castro, recém-eleito para a Diocese de São Mateus-ES, nos procuraram e nos animaram a prosseguir. De nossa parte prometemos que ofereceríamos informações e orientação para ajudar os que quisessem acertar sua situação canônica, que não cremos seja a mais importante.

Queremos destacar uma conversa com D. Zanoni, que participou da V Conferência representando os presbíteros, juntamente com o Pe José Pietrobom Rotta. Informou que houve uma proposta muito mais ampla e aberta do que a que está no número 200. Foi apresen-

tada, salvo caso de engano, por D. Anuar Battisti de Maringá. Foi votada e obteve mais da metade de votos, só não passando porque precisava de dois terços. Vamos recuperar esta informação. Ela é importante e aponta que não há mais muito tempo. É hora de ir dando passos concretos. Quando o Cardeal Bea, nomeado por João XXIII para o Secretariado da União dos Cristãos escreveu uma Carta ao Secretário do organismo que congregava as Igrejas Cristãs, este lhe respondeu que, considerando os 400 anos que as Igrejas Reformadas não mais se falavam com a Igreja Católica, era preciso que primeiro ele pudesse se encontrar com o cardeal Bea e que esse encontro não poderia ser nem em Genebra e nem em Roma, mas em algum lugar a meio caminho (foi em Milão). Isto significa que cada um tinha que dar passos na direção do outro.

Lembrando a fala do Ponciano em Recife, onde ele fez a mesma colocação dizendo que é preciso que nós procuremos estabelecer com eles, os bispos e os presbíteros do ministério canônico da Igreja Católica, relações de fraternidade e mútua colaboração. Teremos que nos assentar e pensar nisso. Mas nos sentimos tranquilos e animados. Deus nos deu a graça de você, Félix e Fernanda, juntamente com todo grupo de Recife, terem aceito a presidência da Associação e a Presidência do MPC, que agora não está mais só nos ombros de vocês, mas do Conselho Gestor criado em Recife, um Conselho muito bom: você e Fernanda, o Gilberto e Aglêia, o Tavares e Sofia, Palumbo e Margarida, Ponciano e Ziulma, Saltiel e Sonia Maria, Antonio Evangelista e esposa, Zé Vicente e esposa.

**Fraternalmente,
Armando e Altiva**

PAPAS, BISPOS E PADRES CASADOS

Papas casados

Houve seis Papas casados:

- 1 Pedro, o primeiro pontífice, tinha família,
- 2 Félix III,
- 3 Adriano II,
- 4 Inocêncio VIII
- 5 Alexandre VI.
- 6 Menção especial merece Clemente IV, que além de casado, teve 10 filhos "ilegítimos" com sua amante e com a mãe desta.

Bispo Húngaro se casa

Cada algum tempo temos notícia de algum bispo, que não somente ama uma mulher, mas mesmo está pedindo a renúncia de seu cargo para casar.

Em 2007 a mídia mundial falou do arcebispo da Hungria, Tamás Szabó, com 50 anos.

Ele abandonou a batina e a mitra por amor. Casou-se com uma mulher que conheceu no movimento de renovação da igreja católica.

O papa aceitou a sua renúncia.

Mírek



200 padres casados na Igreja Católica

Há cerca de 200 padres casados no rito latino na Igreja Católica Apostólica Romana, ex-padres e pastores anglicanos e protestantes.

E ainda alguns dizem que o celibato é uma condição obrigatória do sacerdócio na Igreja romana...

Mírek

BISPO DE ILHÉUS CASADO

A educadora Maria Villas Boas Santos e o professor universitário Antônio Lima dos Santos têm lugar de honra na procissão que abre a missa na Catedral de Governador Valadares, estado de Minas Gerais. Ela tem 69 anos; ele completou 86. Estão juntos desde 1970.

Hoje, o amor que une dona Maria e seu Antônio é admirado por todos. Houve um tempo em que o afeto entre eles trazia a marca da maldição, podia destruir vidas e carreiras, causar escândalo. Um amor proibido.

O amor ultrapassa fronteiras, não respeita limites. O amor não aceita o bom-senso, mesmo quando ele acontece em um ambiente proibido da Igreja Católica. Mesmo quando o homem amado

é um padre. Mais que um padre, um bispo.

Dom Caetano era bispo de Ilhéus, na Bahia. Um homem circunspecto, poderoso, recebido pelo presidente da República, pelo Papa. Dom Caetano ainda era frade quando visitou uma igreja no interior da Bahia. O cheiro de incenso, inebriante, envolvia o templo.

No altar de Nossa Senhora, uma jovem de 14 anos, órfã de pai e mãe, rezava. Pedia uma graça: queria ser freira. A jovem e o frade foram apresentados. Houve uma eletricidade no ar, o despertar de um sentimento que nem um nem outro entenderam, mas que iria virar a vida deles pelo avesso.

"Fui correndo que nem uma cabrita, da cidade até a fazenda, numa felicidade que

eu não sei explicar como", conta dona Maria.

O tempo passou. A jovem se tornou noviça. O frade ganhou um alto cargo na Igreja Católica: virou o bispo de Ilhéus. O bispo e a noviça se encontraram de novo. Desta vez, no Rio de Janeiro. "Fui subindo a escadaria de braços abertos para dar um abraço nele. Ele me apertou com as mãos", diz ela.

"Eu recuei imediatamente, porque sabia as consequências", ressalta ele. "Os sentimentos que ele tinha em relação a mim eram os mesmos que eu tinha por ele. Mas nem um nem outro expressava o que sentia", afirma dona Maria.

O bispo e a noviça foram para cidades diferentes. Passaram mais seis anos sem se

ver. Maria acabou não sendo aceita como freira e foi para Ilhéus, a cidade do bispo dom Caetano. O reencontro, desta vez, provocou dor.

"Eu tinha medo de ficar perto dele e ser motivo de tentação para mim e para ele. Era um tormento, amar profundamente um homem e não poder falar para ele que o amava e não ter ninguém para desabafar", diz a educadora.

Nas Bodas de Ouro dos pais do bispo, dom Caetano decidiu não resistir mais, confessou à Maria sua paixão. Ela não aceitou o amor do bispo e se afastou dele. Mas, nove anos depois, eles voltaram a se encontrar. O bispo não tinha mais dúvidas: aquele amor proibido não podia mais ser contido.

Dom Caetano abando-

nou o sacerdócio. O Papa Paulo VI não autorizou o casamento deles no religioso. O ex-bispo Caetano, agora cidadão Antônio Lima, se casou, no civil, com Maria Villas Boas. A felicidade dos dois era evidente. Foram 23 anos para, finalmente, poderem dizer em público: eu te amo.

Em 1997, com a permissão do Papa João Paulo II, o ex-bispo e a ex-noviça se casaram no religioso. A fé que eles tinham não diminuiu. Têm até uma capela em casa, com uma reprodução do Santo Sudário.

Seu Antônio, que já deu aulas na faculdade de direito de Governador Valadares, se aposentou. Hoje escreve e traduz livros, medita, faz ioga. Não tiveram filhos, mas a união deu frutos: uma es-

cola de línguas e um curso que é o xodó de dona Maria, com aulas especiais - de culinária a etiqueta - para empregadas domésticas.

Sofreram com o preconceito. "Eu sabia que ia ser rejeitada pela Igreja e pela família dele, como eu fui", conta dona Maria. Mas, hoje, os velhos tempos são lembrados com bom humor. "Nós tínhamos nossos momentos de intimidade, como noivos modernos. Mas eu me casei virgem", afirma a ex-noviça.

"Valeu a pena sofrer tanto. Posso dizer, com toda sinceridade, que eu estaria disposta a novamente sofrer tudo por ele. E essa é a grande mensagem que eu quero deixar para todos os casais: o amor existe, vale a pena lutar por ele", garante dona Maria.

MORADORES DE UMA ALDEIA DA FRANÇA FAZEM "GREVE DE MISSA" PARA APOIAR PADRE CASADO

PARIS, 30 Abr 2007 (AFP) - Centenas de fiéis de uma pequena cidade do sudoeste da França fizeram uma 'greve de missa' para apoiar o padre Leon Laclau, destituído semana passada por viver maritalmente há mais de 20 anos com uma viúva, mãe de três filhos maiores de idade. Os 400 paroquianos se reuniram domingo em frente à igreja de Saint Martin, na aldeia de Asson, mas não foram à missa celebrada pelo padre superior, que assinou junto com o bispo de

Bayonne (sudoeste) a punição infligida ao sacerdote. A relação de Laclau com a mulher, Marga, era conhecida e aceita nesta aldeia de 1.600 habitantes, situada a 30 km do santuário da Virgem de Lourdes.

Sua situação "não incomodava ninguém", comentou um morador, Yves, de 59 anos, que considerava o casal "bem integrado à vida" de Asson.

Segundo o padre Laclau, o que molesta realmente a Igreja não é sua relação com Marga, e

sim que esta seja pública.

"Longe de me afastar da minha missão de sacerdote, Marga me apoiou e incentivou com seu entusiasmo, sua visão do mundo, da Igreja e da fé", escreveu o religioso em texto distribuído aos fiéis de Asson.

Imaginem se a moda pega e os Bispos começam a suspender a los curas que tienen novias o novios, mujeres o hombres con quien conviven de facto...

Saudações.
João Tavares

JOÃO TAVARES AO PAPA

Meu irmão Bento XVI, parabéns pelos seus 80 anos. Eu também, como tu, completo hoje os meus 66. Dejo para ti muita paz, luz e sabedoria na condução do rebanho de Cristo.

Sei da tua próxima viagem ao Brasil e estou bastante preocupado com isso, pois me parece que, sempre mais claramente, te estás afastando da letra e do espírito do Concílio Vaticano II e, por consequência, continuas a atacar a Teologia da Libertação que, estou cada vez mais certo disso, não entendeste na sua essência.

Temo que a Conferência de Aparecida seja um grande retrocesso em relação a Medellín, Puebla e Santo Domingo.

Definitivamente, não é nada fácil, para um teólogo europeu (e esse é claramente o teu caso), entender uma Teologia que nasce fora da Europa, no meio de um povo extremamente pobre, humilhado e explorado. Peço ao Espírito Santo que te ilumine e que faça de ti um Papa bom, sábio, amigo do povo latino-americano.

E que penses e vivas a Igreja como serviço, não como poder.

Recebe minhas saudações fraternas.



João Tavares - padre casado

O gesto do Gilberto Gonzaga enviando a biografia do LEO ORTH e da ELFRIDA é um uma iniciativa de valor e chama nossa atenção porque no passado não tivemos muito cuidado em registrar a vida dos colegas que já chegaram à plenitude da vida.

Talvez o Gilberto pudesse, além de ser o Editor do Jornal, também ir recolhendo as informações dos que já completaram a sua vida organizando e redigindo este registro.

Parabéns ao Gilberto e um grande abraço.

Armando e Altiva

ANTÔNIO DE PÁDUA CARNEIRO.

Na noite de 12 para 13 de dezembro passado, após lutar, desde maio, com o câncer, primeiro da parótida, depois da traquéia, o nosso colega e amigo Antônio de Pádua Carneiro, cearense de São José dos Alcântaras, nascido em 06.12.1936, franciscano de alma e hábito até 1979 e eterno franciscano de fé, deixou esta, partindo para a casa do Pai.

Em 1958, vestia o burel franciscano, com o nome de Frei Vito. Foi ordenado sacerdote em 19 de dezembro de 1965. Exerceu o ministério em Olinda, Recife, Salvador e Fortaleza.

Em 1979 decidiu mudar de rumo. Tinha 43 anos. Comunicou a decisão aos seus superiores e à família. Alguns amigos ajudaram-no materialmente,

oferecendo-lhe, inclusive, moradia durante o período crítico. Dom Aloísio Lorscheider também não o abandonou, prestando-lhe grande apoio.

Num certo período desempenhou a função de editor do nosso jornal "Rumos".

Deixou viúva Francy Dantas R. Carneiro e órfã Helena, com um belo netinho, Oto.

HUGO ASSMANN,

Falecido em 22/02/2008. Teólogo, Escritor, autor de muitas obras de crítica teológica à economia capitalista. Hugo Assmann é a coragem de dizer a verdade.

Uma noite, uns 15 anos atrás, Hugo Assmann me chamou por telefone e, no meio da conversa, disse a frase que resumia o desabafo que fazia a um amigo e discípulo: "Jung, não podemos perder a parresia!". "A coragem de dizer a verdade" foi uma das marcas do Hugo Assmann. Ele falou abertamente contra as ditaduras militares e o capitalismo, por isso passou por diversos exílios. Fez da sua crítica teológica à economia capitalista a sua arma em favor das lutas dos pobres. Mas, também teve coragem para criticar problemas e equívocos da Igreja, das teologias (incluindo a Teologia da Libertação) e das teorias educacionais que se propunham estar a serviços das lutas populares. Por causa dessa postura sempre crítica (no melhor sentido da palavra), buscando sempre novas e melhores formas de entender a realidade humana e social, ele foi muitas vezes incompreendido e marginalizado.

Nos últimos anos, sofrendo com diversos problemas de saúde, ele estava meditando muito sobre o tema do "Deus interior" a partir da frase de Santo Agostinho: "Deus me é mais profundo/intimo do que eu a mim mesmo". As nossas últimas conversas sempre giravam em torno desse tema e do "Deus peregrino", da mística do Deus que se manifesta onde quer, que é peregrino junto com os "nômades", Shekinah. Do Deus que não se deixa aprisionar por nenhuma idéia, teoria ou instituição.

No dia 22 de fevereiro de 2008, às 04:00h, Hugo Assmann faleceu no hospital onde estava internado. O coração parou de bater. O rim já não estava mais funcionando, os pulmões estavam comprometidos. Ele pediu um copo de água para enfermeira e quando ela voltou com a água, ele já não estava mais entre nós. A nossa esperança cristã nos diz que ele foi beber a sua água em uma fonte que não seca jamais, onde não é mais preciso coragem para dizer a verdade porque todos já vivem na Verdade.

Muitas das pessoas das gerações mais novas da teologia ou das pastorais populares não conhecem muita coisa sobre a obra e a pessoa de Hugo Assmann. Enrique Dussel escreveu que o livro que Hugo publicou em 1970, "Teología desde la praxis de la liberación. Una evaluación prospectiva" foi a primeira clara definição epistemológica da Teologia da Libertação frente às outras teologias políticas existentes. No seu exílio em Costa Rica, após o golpe de Pinochet, ele foi um dos fundadores e o primeiro diretor do DEI, De-

partamento Ecueménico de Investigaciones, que viria a se um dos principais centros de produção e de formação da Teologia da Libertação. O seu livro "A idolatria do mercado" (escrito junto com o seu amigo Franz Hinkelammert), de 1989, constitui um dos marcos na crítica teológica da economia. Um livro que ainda continua atual e merece ser estudado por todas as pessoas interessadas em teologias que sejam capazes de enfrentar os grandes desafios do mundo contemporâneo, assim como pelas pessoas de outras áreas preocupadas em criticar o espírito que move o capitalismo. Aliás, o pensador marxista Michel Löwy deu recentemente uma entrevista ao jornal O Estado de São Paulo (13/01/08) onde citava Hugo Assmann como um dos teólogos da libertação que aprofundou a tese de Marx que comparava o capitalismo a uma religião e desenvolveu "uma crítica radical do capitalismo como religião idólatra".

Das dezenas de obras que ele escreveu, há um parágrafo que para mim continua a merecer um destaque muito especial. É, provavelmente, o trecho mais citado entre a sua obra. Foi escrito em 1973, mas continua profundamente atual:

"Se a situação histórica de dependência e dominação de dois terços da humanidade, com seus 30 milhões anuais de mortos de fome e desnutrição, não se converte no ponto de partida de qualquer teologia cristã hoje, mesmo nos países ricos e dominadores, a teologia não poderá situar e concretizar historicamente seus temas fundamentais. Suas perguntas não serão perguntas reais. Passarão ao lado do homem real. Por isso, como observava um participante do encontro de Buenos Aires, 'é necessário salvar a teologia do seu cinismo'. Porque realmente frente aos problemas do mundo de hoje muitos escritos de teologia se reduzem a um cinismo".

Uma das grandes lutas do Hugo Assmann foi salvar a Igreja, a academia e a sociedade do cinismo e insensibilidade diante da realidade de injustiça e opressão. Ele se foi. Cabe às gerações mais novas assumirem essa tarefa e o desafio de unir o compromisso existencial pela causa dos mais pobres e oprimidos/as e a seriedade de um pensamento crítico que não se contenta com aplausos fáceis e nem tem medo de dizer verdades inconvenientes e perigosas.

* Professor de pós-grad. em Ciências da Religião da Univ. Metodista de S. Paulo e autor, dentre outros, de "Competência e sensibilidade solidária: Educar para a esperança" (com Hugo Assmann)

João Tavares - moderador
25.02.08 - BRASIL - Adital

EDELTRUDES NEUMANN PAULI

Edeltrudes Neumann Pauli faleceu dia 31/12/2007 em Florianópolis SC, deixando viúvo Pe. Evaldo Pauli, professor catedrático aposentado da UFSC. Nascida no Paraná, foi religiosa da Congregação da Divina Providência e também formou-se no 3º grau como assistente social. Já cinquentenária casou-se com

Evaldo, um dos primeiros padres catarinenses a emigrar do clero nos anos 60.

Adotaram uma menina que lhes deu muita alegria, mas faleceu aos 16 anos vítima de atropelamento no trânsito.

Edeltrudes, igualmente, foi internada em estado grave por queda violenta no trânsito, vindo a falecer após alguns meses. O



viúvo foi confortado por colegas padres casados.

LEO NICOLAU ORTH

Dias atrás, exatamente dia 9 de fevereiro de 2008, faleceu meu grande amigo e colega de ordenação, Leo Nicolau Orth, catarinense. Vítima de câncer. Ordenou-se em Roma em 1956, onde cursou Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana. Trabalhou bastantes anos na diocese de Lages, SC. Casou-se com Elfrida Schorr. Passou seus últimos anos na cidade natal de Porto União, SC, onde veio a falecer. No anexo vai sua breve biografia, para edificação de todos nós. Mais um santo!



Leo Nicolau Orth nasceu em Bom Princípio do Maratá, SC, em 07/07/1928. Filho de José Augusto Orth e Catarina Wogel, é o mais velho de 11 irmãos. Iniciou seus estudos em Azambuja (Brusque, SC) onde permaneceu até 1948. Foi então para São Leopoldo, RS, onde fez 3 anos de Filosofia. Em 1952, por ordem do Bispo D. Daniel, foi lecionador no Seminário de Lages, SC, até 1953. Daí partiu para o Pontifício Colégio Pio Brasileiro em Roma, onde ficou até 1957 cursando Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana. Em 25/2/1956,

juntamente com 24 colegas recebeu a ordem de presbiterato na Basílica de São Paulo.

De volta ao Brasil em setembro de 1957, foi mandado para Pirituba até o Natal daquele ano. Depois foi transferido para o Seminário Diocesano de Lages, lecionando até 1966. Foi professor de Latim, Grego, Inglês, História Geral e Eclesiástica, procurando sempre dar o máximo de si aos seus alunos. Foi admirado por todos.

Sua vida tornou-se atribulada desde 1961, quando iniciaram suas doenças. Tratou-se com especialistas em várias cidades. Fez diversas cirurgias no estômago e na bexiga.

De 1967 a 1977, ficou em Porto União, na Diocese de Caçador, cuja Diocese era quase toda do clero religioso. Por isso sentiu-se estranho como presbítero secular. Após reflexão profunda pediu dispensa de Roma. Devidamente dispensado, decidiu receber o sacramento de Matrimônio sem jamais desvalorizar seu sacerdócio. Retirou-se para sua trilha de quase eremita. Lecionou na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. Continuou sempre a dar aulas e orientações particulares para Graduação e Pós Graduação.

Sua vida após a aposentadoria foi sempre muito reservada, na sua casa, onde mantinha uma biblioteca; ali passava horas por dia estudando, pesquisando e rezando.

Em 2006 uma paralisia facial revelou neoplasia na parótida. Duas cirurgias e vários exames não conseguiram

detectar o sítio primário de desenvolvimento de seu câncer, que se espalhou rapidamente para os ossos. Lutou bravamente durante dois anos, preparando-se espiritualmente para o dia de seu fim. Escreveu centenas de páginas históricas, conhecimentos que ainda não tinha colocado no papel e que virão a ser publicados futuramente por sua família. Produziu, também, um testamento espiritual, cujo conteúdo pediu a seus familiares só tomarem conhecimento depois de sua partida. Viveu dia após dia com a consciência de que estava próximo de partir. Perdoou a todos que um dia o ofenderam e pediu perdão por tudo que possa ter feito de errado.

Pediu para ser levado ao hospital apenas quando suas forças se esgotassem e não tivesse mais condições de ficar em casa aos cuidados de sua família. Faleceu no dia 09/02/2008, apenas dois dias depois de ser internado. Foi para os braços do Pai em estado de graça, deixando sua esposa e familiares com uma profunda paz no coração, e também com uma grande saudade.

Em um de seus últimos apontamentos escreveu: "Em todos esses anos e principalmente nesta hora difícil e de dor fui encorajado, confortado e muitíssimo auxiliado pela valente e amada esposa Elfrida". Não teve filhos, mas adotou de coração 3 de seus sobrinhos e afilhados: Rodrigo Augusto, Lia Maris e Diego Augusto Orth Ritter, quem agora se sentem órfãos.

Gilberto Luiz Gonzaga, SC

DOM IVO LORSCHIEDER

Sacerdote e bispo, faleceu neste ano após brilhante carreira no clero brasileiro. Sua vida e biografia, por demais conhecidas, dispensam maiores comentários.

EXPRESSAS

CORRESPONDENTES ESTADUAIS

Que acham da sugestão de nosso moderador João Tavares:

"Talvez seria bom restabelecer os "correspondentes por estado". E cobrar notícias sobre pessoas e sobre trabalhos de gente do MPC: morte, doença, nascimentos, livros lançados, concursos feitos, casamento dos filhos.."

Aguardo opiniões e correspondentes voluntários, em meu e-mail.

Gilberto Gonzaga - editor.

Pe. José Comblin



Um dos 4 palestrantes do 17º Encontro das Famílias dos Padres Casados, em Recife.

CATÁLOGO NACIONAL DOS PADRES CASADOS

Um dos planos da nova Diretoria da AR - Associação Rumos - é editar neste ano um novo catálogo nacional dos padres casados. Desde já pedimos a participação de todos, bem como a colaboração para reunir o máximo de endereços de colegas de sua cidade e vizinhanças. Será divulgado um modelo padronizado para preenchimento dos dados.

Rogério Ignácio de Almeida Cunha

Cristão, esposo de Zenóbia Rodrigues Cunha.

Queridos irmãos do MPC
Tenho muita alegria em saudar a todos os participantes deste encontro em Recife. Não podendo estar presente em pessoa, sei que há amigos queridos, e sei que me são queridos todos os que percorrem este 'caminho', no espírito das primeiras gerações de cristãos, que chamavam 'caminho' à proposta de espiritualidade herdada do movimento de Jesus.
Contagem, 6 de Janeiro de 2008 Epifania do Senhor

Sérgio Bernardoni

Não posso participar do encontro de Recife mas quero colaborar na reflexão porque, apesar da idade, me sinto membro vivo da comunidade dos padres casados que acompanhei desde o seu início (1987: encontro de Brasília).

Eu li todas as intervenções dos colegas, tenho muita estima pelos assessores que irão conduzir os trabalhos do encontro de Recife, mas tenho uma firme posição sobre alguns pontos que não poderão ser esquecidos, antes de tomar qualquer decisão.

Pe. Paulo Sérgio Bezerra - Itaquera SP

Caro irmão padre Gilberto, saúde e paz!

Sou padre daqui da diocese de São Miguel Paulista. Mas sou padre solteiro. Há 27 anos. E pároco daqui do Carmo, em Itaquera, há 26 anos. Admiro e tenho profunda admiração pelos irmãos padres casados. Aqui na pa-

róquia tive a valiosa colaboração pastoral de dois padres bascos casados: Luiz Unzueta e Juan Zumalde. O Luiz faleceu há 6 anos e o Juan no ano passado. Muito queridos pelo povo daqui. A gente trabalhava muito unido. Deixam profundas marcas de fé aqui na paróquia.

PADRES CASADOS DE BRASÍLIA ASSUMEM MINISTÉRIO SACERDOTAL

Estou enviando à nossa Comunidade a "ATA de BRASÍLIA", em que um grupo de Padres Casados se propõe, definitivamente e pra agora mesmo, assumir o ministério sacerdotal, na medida e na proporção em que a comunidade necessite e em que nós possamos corresponder.

Somos apenas CINCO, AGORA. A turma de Brasília nos olha, alguns com respeito, alguns com reverência, alguns com suspeita, talvez reprovação, alguns com inveja, ENFIM, a subjetividade infinita da alma humana ecoa, nestes instantes em que o ideal, deixado lá atrás, retorna.

Não estamos brigando com ninguém, não estamos desafiando ninguém, não estamos criando nenhu-

ma igreja. Somos católicos, apostólicos, romanos, sobretudo apostólicos, pois é daí que vem nossa força. "Ide e ensinai". Ninguém nos pode tirar este direito, nem muito menos, nos condenar. Fomos chamados, UM DIA, abandonamos o chamado, tornamos a ser chamados: ADSUM.

Somos na Igreja, da Igreja, com a Igreja e, como filhos de Deus, rezando o Pai Nosso, nos sentimos Povo de Deus. Nada mais, nada menos. "Vai para o meio do meu povo", diz Deus a Moisés e estamos escutando e querendo, de novo, obedecer a esta ordem.

Já estamos alugando uma "sala-igreja" numa das cidades satélites de Brasília. Estamos também preparando os Estatutos do Centro



Padre casado Jorge Ponciano

que nos fará pessoa jurídica sem fins lucrativos, nos dará visibilidade pública e social e nos permitirá emitir documentos, quando necessário.

Como os apóstolos, vamos agir com amor e responsabilidade, tendo Deus Pai como Pai, o Espírito,

como Mestre e Consolador, e Maria, como a grande Mãe e seu Filho, como nosso Irmão Maior.

Rezemos por nós.

Grupo sacerdotal de Padres Casados de Brasília, em exercício.

Encontro do Comitê Latino-americano de Sacerdotes Católicos Casados

Senhor Arcebispo Erman Colonia, Saúde, Prosperidade e Paz!

Desejo ardentemente que o Encontro do Comitê Latinoamericano de Sacerdotes Católicos Casados, que se reúne em Buenos Aires, de amanhã até o dia 26 do corrente, seja iluminado e frutuoso, em virtude da plena assistência do Espírito Santo de Deus.

Peço a Deus que se desenvolvam, com sucesso e clareza, os estudos que possam nos iluminar a explanação das viabilidades teológicas da ordenação de mulheres como ministras de ordens maiores na Igreja Católica.

Este tema é de grande interesse para os padres casados brasileiros, porque o próximo Encontro do Movimento dos Padres Casados e da Associação Rumos, se realizará, em 2010, na cidade de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo e terá como tema A Mulher, esta figura indispensável na História da Redenção e de nosso ministério sacerdotal.

Abraços a todos os irmãos presbíteros e bispos. Benedicite! (Autor desconhecido por Gilberto)

Apresentação de Frevo no Encontro de Recife



Humor:

OS 2 PADRES EM FÉRIAS !!!

Dois padres resolveram fazer férias no **Algarve**

No entanto decidiram que estas deveriam ser mesmo férias e portanto nada deveria identificá-los como membros do clero. Logo que o avião aterrou dirigiram-se a uma loja de surfistas e compraram o último grito em calções, sandálias, shorts, óculos de sol etc.

Na manhã seguinte, foram até à praia vestidos como verdadeiros turistas.

Estavam sentados nas suas cadeiras de praia a tomar uma caipirinha, enquanto aproveitavam o calor do sol, quando uma loura em topless, de fazer qualquer um perder a cabeça, se dirigiu na sua direção.

Os dois padres não conseguiram evitar segui-la com o olhar Quando a jovem passou por eles, sorriu e individualmente cumprimentou-os

- "Bom dia Senhor Padre" ... "Bom dia Senhor Padre", com um

ligeiro aceno de cabeça e continuando no seu caminho.

Ficaram os dois siderados, como era possível que ela os reconhecesse como padres? No dia seguinte dirigiram-se de novo à loja de surfistas e compraram roupas ainda mais berrantes. De novo os dois padres se dirigiram para a praia para gozar o sol, as vistas e uma caipirinha.

Eis senão quando a mesma loura de fazer perder a cabeça, desta vez numa tanguinha ultra reveladora, se aproximou deles e os cumprimentou;

- "Bom dia Senhor Padre" ... " Bom dia Senhor Padre", após o que se dispunha seguir o seu caminho.

O padre mais velho não se conteve e chamou-a: - "Um momento menina" ... - "Sim?" respondeu ela, com um sorriso nos lábios bem definidos e sensuais.

- "Nós de fato somos padres e temos orgulho em sê-lo, mas como conseguiu descobrir isso?"

- "Senhor Padre, sou eu...!!!! A Irmã Amélia!!!"